PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

ORDEM E PROGRESSO

RIO GRANDE DO SUL

STORNI

Na posse do Presidente Argentino

E Coelho Netto salvou á Nação amiga com tiros formidaveis de flores de rethorica...

RETALHOS DA RUA

— Você não entrou para o Instituto de Previdencia?

— Não sei si poderei ser admittido.

— Ora essa! Por que?

— Porque sou muito myope.

. ˙ .

— Sabe que o Lobo acaba de separar-se da mulher?

— Afinal!

— E' verdade. Estou afflicto por encontral-o para dizer-lhe: agora, Lobo, és homem.

* * * Abstracção feita da agua e de certos corpos que se encontram em quantidades minimas, as principaes impurezas que existem no sal marinho são o chlorureto de magnesio, o sulfato de calcio, o sulfato de magnesio e o sulfato de sodio.

Os tres ultimos corpos podem existir em maior quantidade sem prejudicarem sensivelmente a qualidade do sal, emquanto que o chlorureto de magnesio mesmo em pequena dóse, altera notavelmente as suas propriedades.

O chlorureto de magnesio é a mais perniciosa das impurezas do sal. O mais impuro é o que o contem em maior proporção.

* * * O trigo é o grão de maior colheita do mundo; o milho é o segundo e o arroz o terceiro. Os Estados Unidos produzem 20 % da colheita de trigo, 75 % da de milho e 1 % da do arroz.

LENDA DA PULGA

Tendo Noé recebido ordem de construir uma arca e encerrar nella um casal de animaes de cada especie, obedeceu.

Depois de muitos dias, a arca tocou num rochedo á flor dagua e fez um rombo. Noé não tinha meio algum de tapar o buraco, quando uma das serpentes offerece-se para tapal-o, mas com a condição de chupar o sangue do primeiro ser humano que sahisse da arca.

Quando baixaram de todo as aguas, foram abertas as portas da arca e a serpente atirou se, logo ao sahir, sobre o primeiro filho de Noé que havia já saltado em terra.

Então Noé, esquecendo-se do pacto que fizera, com sua faca cortou ao meio o audacioso animal.

O sangue da serpente esguichou sobre toda a familia do patriarcha, transformando-se numa infinidade de animaes minusculos que, desde esse tempo, devoram a humanidade.

Assim appareceu a pulga.

POESIA

Em toda a poesia, qualquer que seja sua forma ou sua extensão, ha uma luta secreta entre o infinito do sentimento e o finito da lingua na qual esse infinito se encerra.

BARBEY D'AUREVILLY

BOA AMEAÇA

O empregado de uma casa commercial, cujos negocios iam de mal a peior, foi ao patrão para pedir um augmento de ordenado.

— Não é possivel — respondeu este — e aproveito para prevenil-o que, si o senhor não tomar muito cuidado, de hoje em diante, farlhe-ei socio da minha casa!

BOA RECEITA!

Emilio Zola tinha uma bibliotheca excellente.

Conta-se que, certa vez, um amigo lhe perguntou:

— Que faz você para reunir uma bibliotheca assim abundante? Para isso é preciso uma fortuna.

— Não pense nisso, respondeu o escriptor. Uma boa bibliotheca se faz muito facilmente. Basta conhecer a formula.

— Mas tambem para isso ha uma formula?

— De certo. E' a seguinte: não empresto nenhum livro e fico com todos os que me emprestam.

* * * Ha tambem typos em porcelana. Em 1882, os srs. Chaumest Freres tiraram, em França, o previlegio para um processo de fabricação de typos de porcelana e kaolim.

DO NOSSO LINQUAJAR

«Caldeirões». E' um termo brasileiro mais empregado no plural e com peculiar significativo. — Quasi sempre na superficie do arenite e logo abaixo da soleira de um salto, nas margens de rios encachoeirados, se observam muitas cavidades, cheias de seixos que não são mais do que «caldeirões» ou pilões cavados na rocha pelas aguas, na época em que a soleira do salto se achava mais baixo do logar actual. O phenomeno é muito commum, nos rios nacionaes; desde o Rio Grande ao Jequetinhonha e mórmente na região da Serra do Espinhaço. O nome de «caldeirão» é, pois, um brasileirismo e já acceito pela sciencia, no sentido em que o empregamos. Definindo os «caldeirões», nos rios amazonicos, o dr. Alex. R. Ferreira escreveu: Chama-se «caldeirão» a um grande vertice ou remoinho de agua accelerada, entre rochas, no leito da corrente». Tambem «Castelnau» definiu o «caldeirão» como sendo (no Amazonas) «o remoinho nos rios, formado por correntes circulares que se tornam muitas vezes perigosas aos navegantes»; e isto é que se chama «zupiá», no rio Paraná. Já «Branner» notára a frequencia d'esses grandes «caldeirões» fluviaes, principalmente no leito e margens empedradas no nosso caudaloso São Francisco, logo abaixo das suas grandes quedas e cascatas (Andorinhas, Pirapora, Sobradinho, Paulo-Affonso). «Meira» diz que «caldeirões» vêm a ser o «tanque natural nos lagêdos, onde costuma ajuntar-se agua das chuvas» (segundo a usual accepção do Nordeste Brasileiro); emquanto no extremo Sul do paiz, o nome «caldeirão» designa: «um buraco grande no meio do campo ou estrada, feito por chuvas ou pisada de animaes». Tambem no Interior as estradas trafegadas por tropas e cavalleiros enchem-se de «caldeirões», durante a estação chuvosa.

«São umas cóvas que os cavallos fazem com o continuo andar, as quaes, quando chove, se enchem de agua e lama, ficando entre cóva e cóva como uma parede de barro duro; é, pois, necessario andarem os cavallos por este logar com toda cautella, pondo os pés dentro das mesmas cóvas, porque, se assim não fazem, infallivelmente cáem, com grande risco de quebrar as pernas ao cavalleiro».

---

* * * Segundo a ultima estatistica feita, a rêde telegraphica brasileira actual é de 53.700.272 metros de linhas, com o desenvolvimento de conductores de 99.362.951 metros.

---

* * * A observação nos mostra que um terço dos casos de morte é devido a causas que podem ser retardadas. Não ha razão de nenhuma especie para que a vida humana não possa ser prolongada. Basta confrontal-a com a dos seres vivos inferiores, que vivem, em media, cinco vezes tanto quanto dura o desenvolvimento dos ossos. No homem esse desenvolvimento é de cerca de vinte annos; assim, por analogia, a nossa vida deveria ser de um seculo.

---

* * * Segundo a opinião de um illustre medico nosso patricio «o brasileiro come muita carne e muitas gorduras, bebe muito alcool e muito café. Tem fructas e legumes dos melhores no mundo e quasi os não utiliza na sua alimentação. A carne é um alimento proteico pobre de gordura e de hydro-carbonados. Nos legumes verdes e nos fructos se encontram muitas vitaminas. Num clima quente como o nosso, busca-se esquentar o organismo e excitar o systema nervoso. Claro está que não iremos ao extremo de preconizar um regime exclusivamente vegetariano. Para a nutrição, para a actividade physica é a carne necessaria, mas deve figurar em menor percentagem, como um curso subsidiario.

---

* * * Na China, os combates de grillo são tão importantes como os de cavallos de corridas.

As casas de jogos onde se fazem as apostas, são prohibidas pela policia que pune severamente os frequentadores; apezar disto, encontram-se taes casas em toda parte, attingindo as apostas a um preço bastante elevado.

DO REPERTORIO APAIXONADO

— A minha pequena faz annos amanhã e ainda não sei o que hei de dar-lhe de presente.

— Você quer cousa de preço modico?

— Está claro.

— Pois eu lembro um leque.

— E si ella quizer que eu escreva pensamentos nas varetas? Não dou para isso.

— Nesse caso você mande fazer um leque de mata-borrão. Terá a desculpa.

* * * Os indios do Chaco conduzem comsigo um conjunto de objectos á primeira vista despreziveis, denominados «yica» (pontas de flechas, restos de cinzas, fragmentos de cola de animaes, ás vezes ensanguentados, crinas de cavallos, etc.) que lhes recorda os successos principaes de sua vida, pois esses objectos são reliquias recolhidas nas occasiões mais solennes.

* * * Toda a zona que se extende do oeste do Texas, Novo Mexico, Arizona, California do Sul, e parte do Utah, Colorado e Wyoming, com milhares de kilometros quadrados de superficie, é um verdadeiro deserto, onde apenas vegetam as cactaceas e plantas semelhantes. Regiões ha cuja precipitação pluviometrica é nulla ou quasi nulla. Entretanto as grandes barragens e poços subterraneos estão transformando os valles ali existentes em zonas de uma uberdade inegualavel.

NO MINISTERIO DA GUERRA

Foi autorizada a troca de corpos entre varios capitães residindo na Villa Militar.

Concedeu-se licença para tratamento de saúde ao cabo addido á extincta companhia de infantaria destacada na 9.ª região.

Foram mandados cancellar do Boletim do Exercito os artigos do Diario Carioca insertos para conhecimento dos corpos desta guarnição.

O Ministerio da guerra não funccionará mais aos domingos e feriados, excepto quando estes cairem nos domingos.

O Reporter

*** Ha duas industrias cujo segredo está bem guardado por seus possuidores. Uma dellas é de origem chineza e se refere á fabricação do «vermelhão» e a outra, de origem turca, é a da incrustação de prata e ouro no aço mais duro.

*** Os tapuyas do Nordeste do paiz deixaram no Ceará um nome local «Caixosó», um tanto parecido com a forma indigena «caicçô».

— Em giria, o nosso povo designa não só o «dinheiro», como a difficuldade de expressão no falar oratorio, por «caroço». Um orador engasgado, embatucado, é orador «encaroçado»; do discurso tardo, de palavras e frases que saem á custa de grande esforço, diz-se: «é discurso de caroço».

Visitem a linda Exposição

na Perfumaria CARNEIRO

Rua 7 de Setembro N.º 92

Concurso Sabonete EUCALOL

Premiado com Rs. 1:000$000

Banho, para uns, é de sol;
Outros de mar o preferem;
Uns banho de igreja querem:
Mas eu cá todo me assanho
Se penso tomar um banho
Com sabonete EUCALOL.

(FERNANDO REIS, RIO)

PROF. GABIZO 318

* * * O Canadá tem como que uma verdadeira idolatria pelos bosques — paraiso de aves e de caças.

Existem, actualmente, no paiz dez parques nacionaes com uma área de 19.000 milhas quadradas, dedicados especialmente para a conservação de animaes selvagens.

Em um delles, por exemplo, vagueiam os antilopes, que estão augmentando consideravelmente em numero, e, num outro, o bisonte norte-americano (o bufalo), cuja familia foi quasi completamente extincta, e que, agora, vive em grandes manadas, sem ser molestado pelos caçadores.

Do repertorio da engenharia:

— Sabe de uma cousa? Eu tenho um projecto para a construcção de um metropolitano muito economico.

— Pois diga qual é o plano.

— Muito simples: pouparei grande movimento de terra aproveitando o canal do Mangue.

— Ora bolas! Não mangue commigo!

* * * Em 1916, segundo o dr. Dublin, um recemnascido nos Estados Unidos podia esperar uma existencia 49 annos, ao passo que em 1926 a duração da vida subira a 57 annos. Isso representa um ganho de 16 por cento.

* * * Uma massa metalica, que cahiu em 1620, em Pungiab, na India, foi levada ao imperador asiatico Telangire, que ordenou que, com esse presente dos céus, fossem forjados, para o seu uso, uma espada e uma adaga.

* * * O indio brasileiro possuia a caracteristica dos instrumentos de sopro. Membi-chué, Cangoêra, Uatapú, Inubais, Membi-tararé, Pemi, Mimi, Toré, Mimê e Outuá são flautas, businas, trombetas. Raros tambores conhece. Os mais affeitos ás dansas guerreiras eram o Curuqui e o Curuqui ou Watapi. O negro, ao contrario, é o grande manejador dos instrumentos de percussão. A sua festa é de batuque. A presença das violas, violões, rebecas e harmonios denuncia ouvido portuguez. Deste é que partiu a linha melodica do Bumba-meu-boi, Lapinhas, Pastoras e Fandangos. A orchestra antecede ao canto executando o motivo.

VIVA A PENHA!

Nossa Senhora da Penha,
Tranquilla no seu altar,
Junto ao Eterno, se empenha
Para que do céu a senha
Seus fieis possam lograr.

Em busca de sua ermida,
Pelos trezentos degraus,
Vae a turba colorida
Dos romeiros que, na vida,
Uns são bons e outros são maus.

Porém a Santa protege
A todos sem distincção,
Talvez mesmo algum herege
Que de fingir não se peje
Ir alli por devoção.

Animada vae a festa
Cá em baixo no arraial;
E' tudo gente modesta,
Porém folgazã e lesta,
O que é cousa principal.

Tudo brinca, come e bebe,
Quer a sombra, quer ao sol;
Tristezas ninguem concebe
Quando a santa os fieis recebe
E age de todos em prol.

Outubro é de primavera;
lá, porém, algum calor
Durante este mez impera
E a alegria se exagera
Sob um tal imperador.

Além da temperatura
Outro mordente — a Mulher,
E com a desenvoltura
Da tropical creatura,
Gosar o seu dia quer.

Um ao outro os dous perigos,
Quando o Acaso os vem reunir,
Bastam a que bons amigos,
Dos mais sinceros e antigos
Cheguem a se desavir.

Da festança entanto a estafa
Podia chegar ao fim
De todo desgosto se safa,
Si Sua Alteza a Garrafa
Não promovese um chinfrim.

Muito embora sem convite,
Baccho na festa intervem
E não ha mais quem evite
Que a lei desde logo dite
Sem revolta de ninguem.

Nossa Senhora da Penha,
Tranquilla no seu altar,
Seu bom papel desempenha;
Mas os fieis, em voz roufenha,
Urram em vez de rezar.

JOÃO RIALTO

OS DENTES E A SAUDE

Doenças do coração

O Dr. Weston A. Price, presidente do Departamento de Pesquizas da «American Dental Association», affirma que mais da metade das 150.000 mortes de doenças do coração, que se dão annualmente nos Estados Unidos, são causadas indirecta, mas principalmente, por infecções buccaes.

O dentifricio genuinamente medicinal Odorans, de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol, é considerado pela sciencia moderna o mais apropriado para hygiene da bocca.

Pela sua acção medicinal, evita a fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca e perfuma o halito.

Para a completa limpeza dos dentes, use a Pasta Dentifricia Medicinal Odorans e a escova Pyrotex, considerada a melhor, por alcançar todos os dentes.

ATRAVEZ DA LUVA

A mão, perfumada pelo uso do Sabonete «33», exhala o intenso e persistente aroma caracteristico desse sabonete de «toilette».

O Sabonete «33» perfuma deliciosamente as mãos que o usam e estas communicam ás luvas o perfume, que permitte avaliar a distincção e o gosto refinado de sua dona.

E' um sabonete puro, sem misturas ou adulterações de qualquer especie. O seu perfume inconfundivel mantém-se o mesmo, do principio ao fim do sabonete.

A espuma, leve e abundante, dá á pelle suavidade, aroma e brancura.

Comprando uma caixa com tres sabonetes, V. S. observará, ao gastar o terceiro que, com o tempo, melhora em dureza e fragrancia. A opinião do publico é unanime em reconhecer essas boas qualidades.

* * * Os oculos foram inventados no seculo XVIII por um burguez de Pisa, chamado Alexandre Spina.

UMA DO ZEZINHO

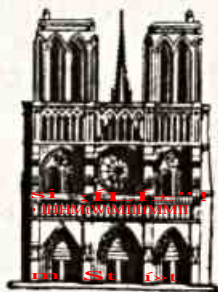
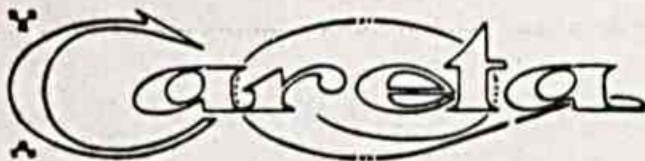
— Mamãe, que seria peior para a senhora; que eu ficasse em baixo de um automovel ou que resgasse a calcinha nova com que eu estou?

— Ai, meu filhinho! Nem se pergunta! Tendo a ti vivo e são, o resto me é indifferente.

— Estou muito contente assim mamãe. Agora não tenho mais receio de te dizer que, brincando, resguei completamente minha calça atraz.

PENSAMENTO

A verdadeira amizade afugenta a inveja, como o verdadeiro amor a inconstancia e desejo de agradar a outrem.

La Rochefoucauld

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1061 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — OUTUBRO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

....

As paginas de *sport* occupam extensões consideraveis em nossos jornaes. Lendo-as, ou simplesmente percorrendo-as com os olhos distrahidos, têm-se a impressão de que não se faz mais nada no Rio do que praticar, nos campos e liças de competições, exercicios de corpo. E isso já vem de muitos annos.

Quem esperou os resultados sportivos de dez annos atraz ainda esperará pelos dez annos futuros. A gente que saiu das lutas e torneios não fez differença sensivel dos outros que não passaram por isso. A promettida virilisação, o sonhado gigantismo das nossas raças variadas e mais variadas sub-raças, não foram ainda attingidos. E, provavelmente, dos campos de foot-ball e dos stadios não surgirão espartanos de que tanto falam alguns desoccupados intellectuaes que as redacções acolhem como encarregados de suggestionar o publico e de inculcar na juventude a dupla necessidade do ponta-pé brilhante com a lisongeira referencia de nomes notaveis em columnas abertas.

Ha muita differença em dizer a um homem: sê forte! e dizer-lhe: pratica o sport! Para conseguir que um homem seja forte, a receita é indifferente, qualquer gymnastica serve, qualquer exercicio aproveita. Para fazer os sports, o remedio é especial, só isto ou aquillo, só o que transforma o iniciado em artista, para gaudio, applauso ou vaia do publico, é o que serve. Transformar um cavalheiro qualquer em sportman é um processo social que vem de longo estudo, o estudo calculado e frio do meio infallivel de embrutecer e canalizar energias para o matadouro da personalidade. E' uma selecção artificial como a que crêa o cavallo de corridas e o cão policial.

Nota-se que o typo médio e commum do nacional no Rio é invariavel; só varia o cavalheiro que se veste bem e come melhor, á custa do sport, do que os esfarrapados e dos que não têm pão. Não ha mais musculos, não ha mais rija fibra, não ha melhores sentimentos nem mais elevadas ideias atravez do remo, do foot-ball, do tiro aos pombos ou do salto de vára.

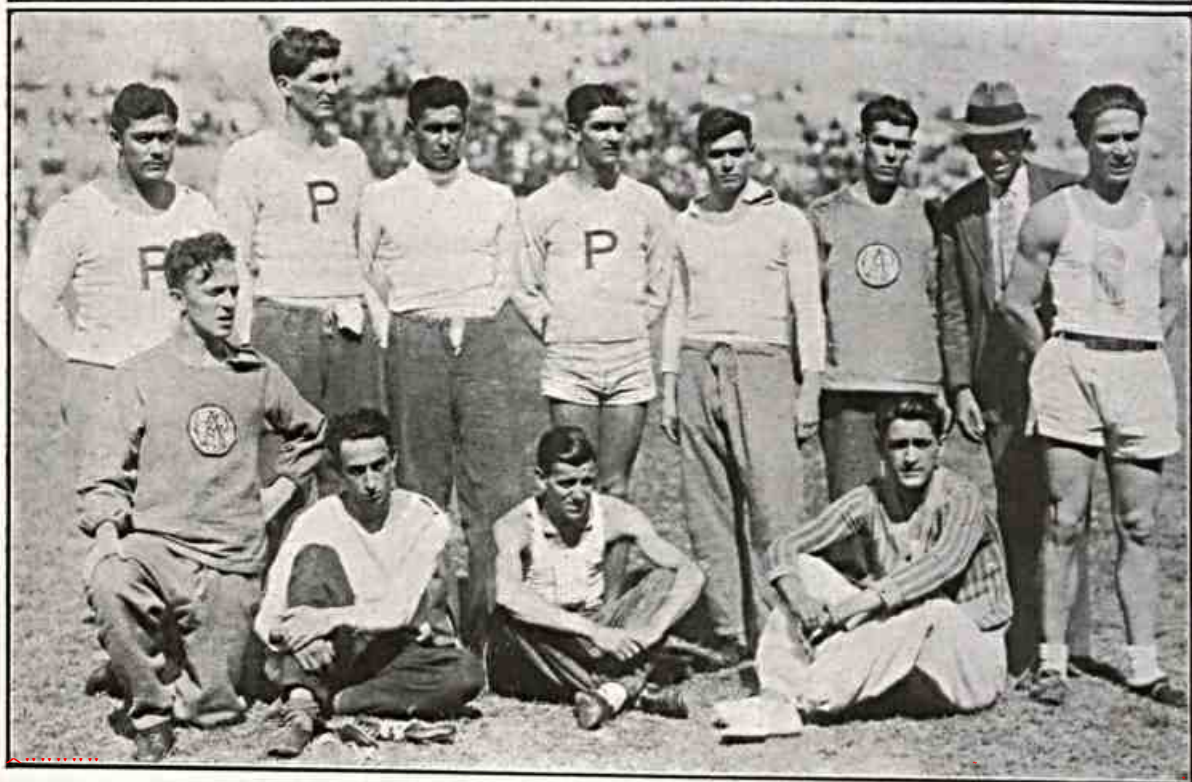
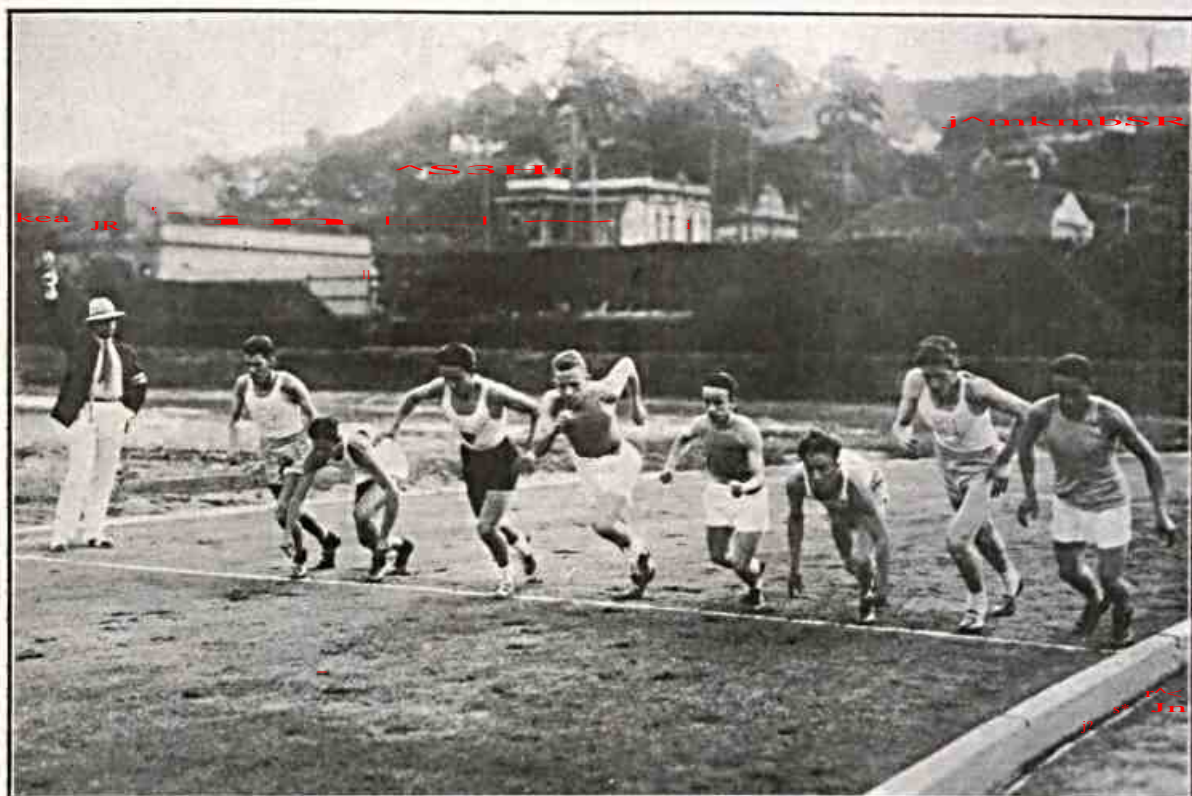
Póde-se mesmo, com certo jubilo, verificar que nem mesmo ha mais brutalidade americana e grosseria ingleza entre aquelles que cultivam o socco, o ponta-pé e a cabeçada. A propria vaidade juvenil não é maior hoje do que ha vinte annos atraz entre os rachiticos paes dos athletas de agora. E' que o sport só conseguiu os fins collimados pelos espartanos das redacções, a saber: augmentar o numero de leitores.

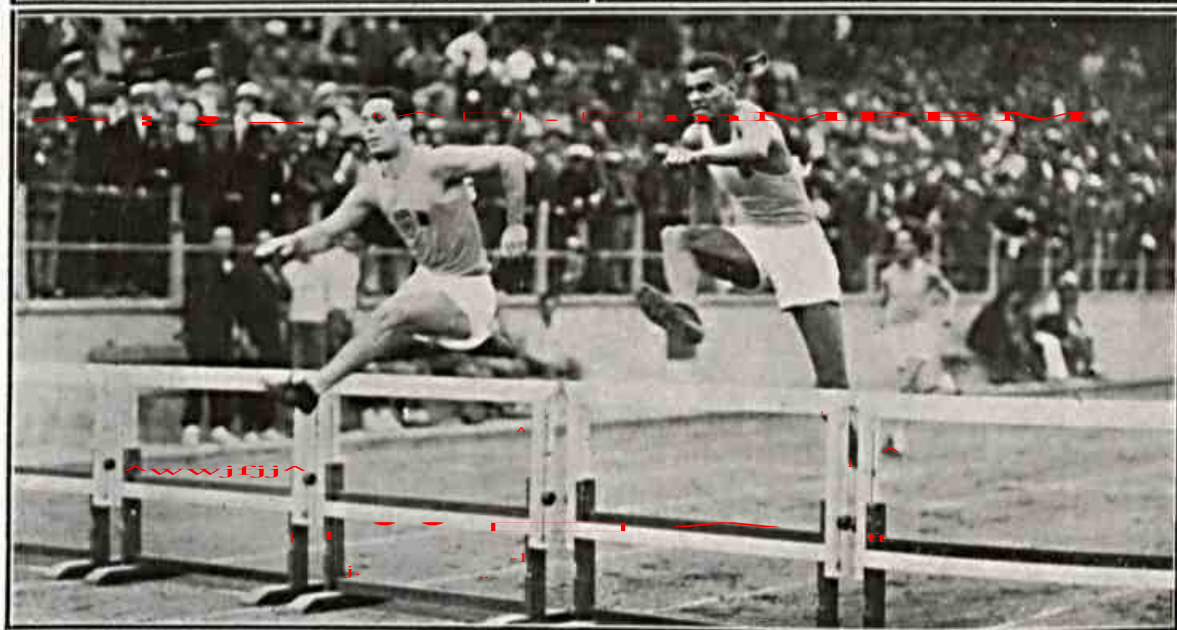
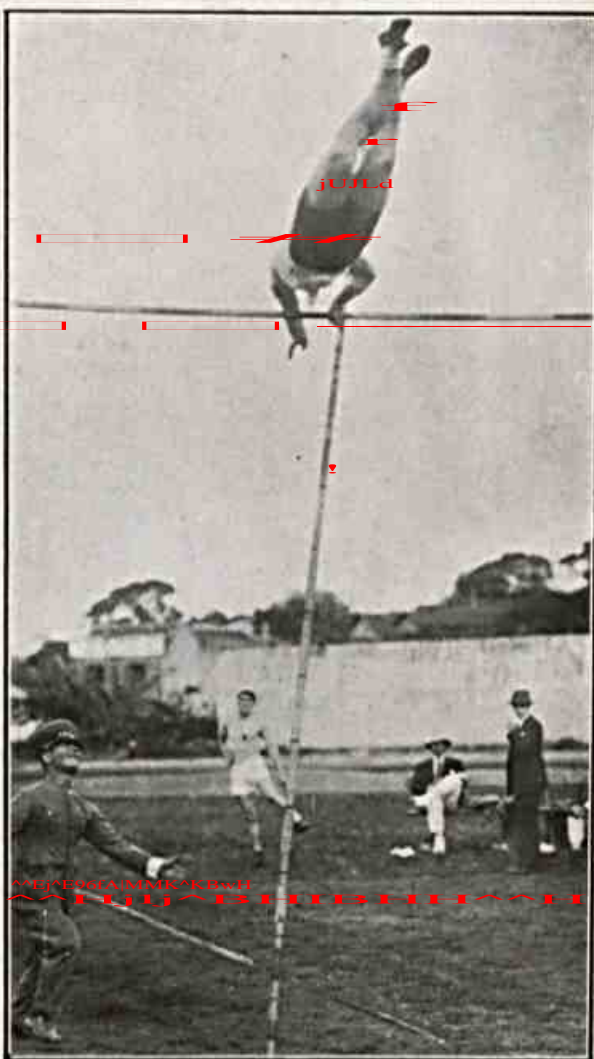
O homem forte é um sujeito muito differente do typo sportivo, e, si acaso o sportman é forte, o seu valor na vida é secundario. Ser forte para a vida é indifferente; a luta pela vida é o maior dos sports, o sport de todos os valores, a gymnastica de todos os musculos, de todas as attitudes e de todas as ideias. Para esse fim, é preciso apenas ter folego e coragem.

Na vida, o que é preciso vencer é o meio, o que é necessario combater é o homem. Com folego é possivel resistir metade de um segundo mais á pressão do ambiente; com coragem é possivel repellir esse inimigo atroz que é o homem, o animal extremamente parecido comnosco e que se diz nosso amigo e nosso irmão.

Ser forte não é bater um record em campo fechado, mas atravessar em campo aberto as nuvens de gazes toxicos que fluctuam no meio social civilisado. E' não temer a vida nem a morte, concentrando todas as energias contra o amigo, o individuo amavel, cortez, polido e sorridente que te fala interessadissimo pela tua saúde e pela prosperidade dos teus negocios. Ha um dispendio formidavel de energias na resistencia do homem ao homem; o exercicio dessas energias é que é o sport, a gymnastica capazes de produzir em cada geração o athletismo normal. Com isso se educa a coragem, o heroismo de resistencia ao adversario, ao cavalheiro dissimulado que está crivado de preconceitos, de moral, de politica, de sonhos pecuniarios, de concepções poeticas, em summa de todas as miserias emanadas de civilisação jesuitica e puritana em que se immolam cegamente e surdamente todos os fracos, isto é, a todos aquelles que acreditam mesmo na sociabilidade burgueza e no valor technico e esthetico do sport espectacular.

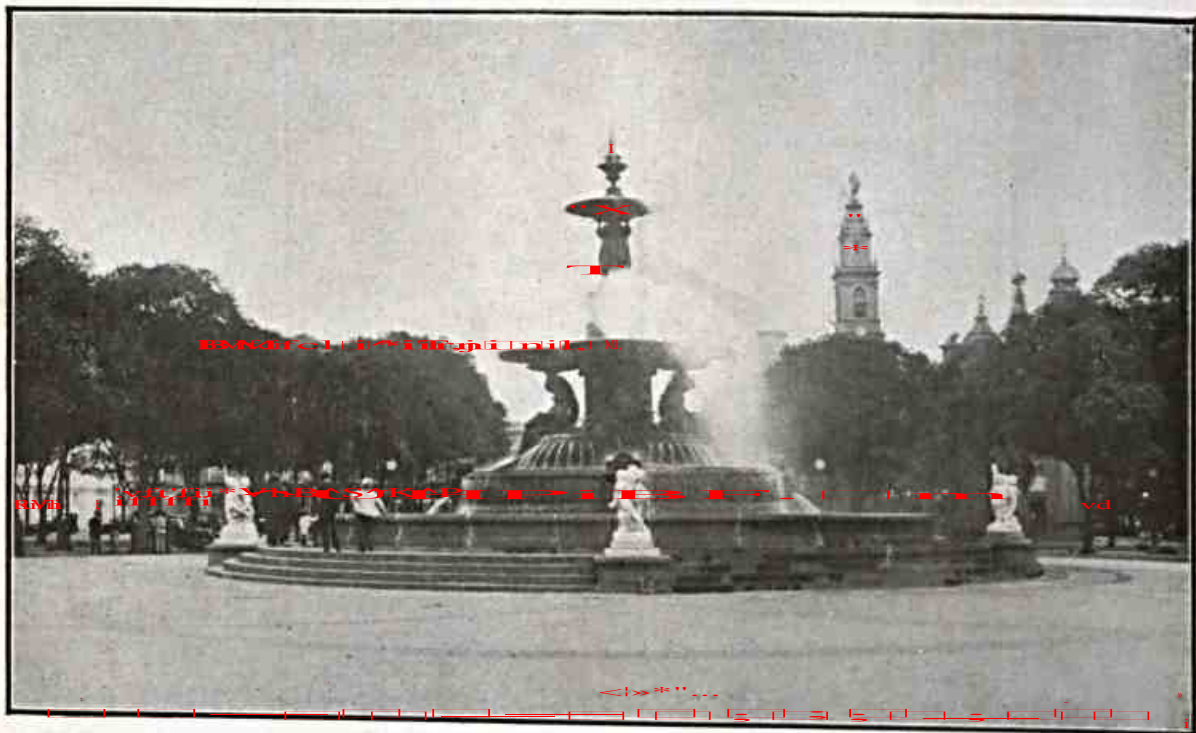
D. R. F.

O 4.º Campeonato Brasileiro de Athletismo

I — A partida para a corrida dos 800 metros.
II — A turma dos concurrentes de S. Paulo.

O 4.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO

I — O vencedor do arremesso do disco. II — O vencedor do salto de vara.
III — Os vencedores das provas de barreiras.

Mauricio ganhou a eleição no Ceará, mas perdeu...

O SUFFRAGIO. — Olhe, Mauricio, vou lhe dar um conselho : Quando quizer ganhar nas urnar não me chame mais, porque sou um desgraçado sem prestigio. Agarre-se com o governo. Não ha exemplo de governo estadual ter perdido uma eleição...

O NOVO RIO

O Chafariz da Praça 15 de Novembro completamente reformado.

O DIA DA ROSA SYLVESTRE

Grupo de vendedoras da Associação dos Anjos de Caridade em beneficio dos Tuberculosos Pobres.

GENTE LIMPA

— Veja você a incoherencia dos democraticos. Chamam o Conselho de *chiqueiro* e para transformal-o em um logar asseiado querem botar lá dentro um *Leitão* da Cunha !...

CENTRO PAULISTA

Chá dansante.

MAJOR E TENENTE

D'entre os muitos militares honorarios creados pelo primeiro governo da Republica, conheci dous que foram os protagonistas do pequeno episodio que vou narrar.

Coherentes com a sua marcialidade postiça, eram dous excellentes funccionarios, cada um chefe de uma secção da mesma repartição. Não obstante a igualdade hierarchica civil, eram militarmente desiguaes:

um, o mais velho, era major; o outro, tenente. A idade talvez houvesse influido para não terem sido contemplados com as mesmas honras.

Talvez tambem a desigualdade dos serviços patrioticos prestados.

O major, quasi sessentão, não tinha nada de marcial: barrigudo, careca, puxando levemente de uma perna, cara larga, bigode grisalho pendente, mais parecia um vendeiro abastado. Dirigia pachorrentamente a sua secção, detraz do bureau-ministre, que tinha a grande virtude de impedir que os escripturarios e amanuenses acompanhassem os cochilos do chefe.

O tenente, cuja secção ficava muito proximo da do major, era outro typo: alto, magro, de pincenez, bigodinho arrebitado e já pintando, ainda não tinha chegado aos cincoenta. Era vivo, exigente no serviço e trahia suas velleidades guerreiras pelo uso de botões dourados no collete e, de vez em quando, pelo porte de esporas.

Como *aquillo* não era quartel, o tenente, livre da exigente disciplina militar, frequentemente debicava o major. De vez em quando, a pretexto de fallar-lhe sobre serviço, ia até a mesa do collega, pé ante pé, e ficava a miral-o maliciosamente, acompanhando-lhe os cochilos, não raro cortados por um ronco poderoso, que assustava o proprio major, fazendo-o despertar. Nessas occasiões, si dava com o tenente a olhal-o, franzia o sobr'olho e pelo resto do dia descarregava o máu humor sobre o pessoal da secção.

Aborrecido com esses debiques, o major arranjou com o director que a secção fosse transferida para outra sala, mais afastada do tenente. Não adiantou nada. O outro, percebendo a manobra, ainda mais a miude inventava pretextos para importunar o pobre major.

O pessoal vivia divertido com a troça.

Não era passado muito tempo, obteve o major permissão para nova mudança de sala, mas dessa vez para outro pavimento do edificio. Quando a transferencia ficou concluida, o barrigudo chefe recebeu umas quadrinhas, cuja autoria logo advinhou e que diziam assim:

Notei, meu caro Major,
Por esta mudança agora,
Que o amigo não cria amor
Pelas casas em que mora.

E o peior é que, alugando
Sómente casas vizinhas,
Muito vae prejudicando
As emprezas de andorinhas.

Si, em vez de quatro galões,
O senhor tivesse seis,
Mudava seus batalhões
Todo dia de quarteis.

Enfurecido com a pilheria, o major rasgou aquillo em pedacinhos microscopicos, que atirou de um jacto á cesta dos papeis. Não tinha, porem, lido, elle só, os versos. Um amanuense bisbilhoteiro acompanhara a leitura por cima do hombro do chefe, que no momento se achava em pé, examinando uns processos.

O amanuense, vagamente poeta como são todos os dessa classe, viu no caso uma excellente opportunidade para agradar ao chefe e perpetrou uma resposta ás quadrinhas do tenente.

Era esta a replica:

Muito injusta é sempre a sorte
No distribuir recompensas:
A's tontas dá vida e morte,
Dôr e riquezas immensas.

A vida é fertil em scenas,
O mundo é um grande theatro!
Tens tu dous galões apenas,
Merecendo andar de quatro.

Como não era difficil conhecer o autor da replica, o tenente applicou-lhe, na rua, quatro, não galões, mas cascudos; mas isso accelerou a promoção do rapaz, que o major exigiu como desaggravo.

Y.

TROVAS

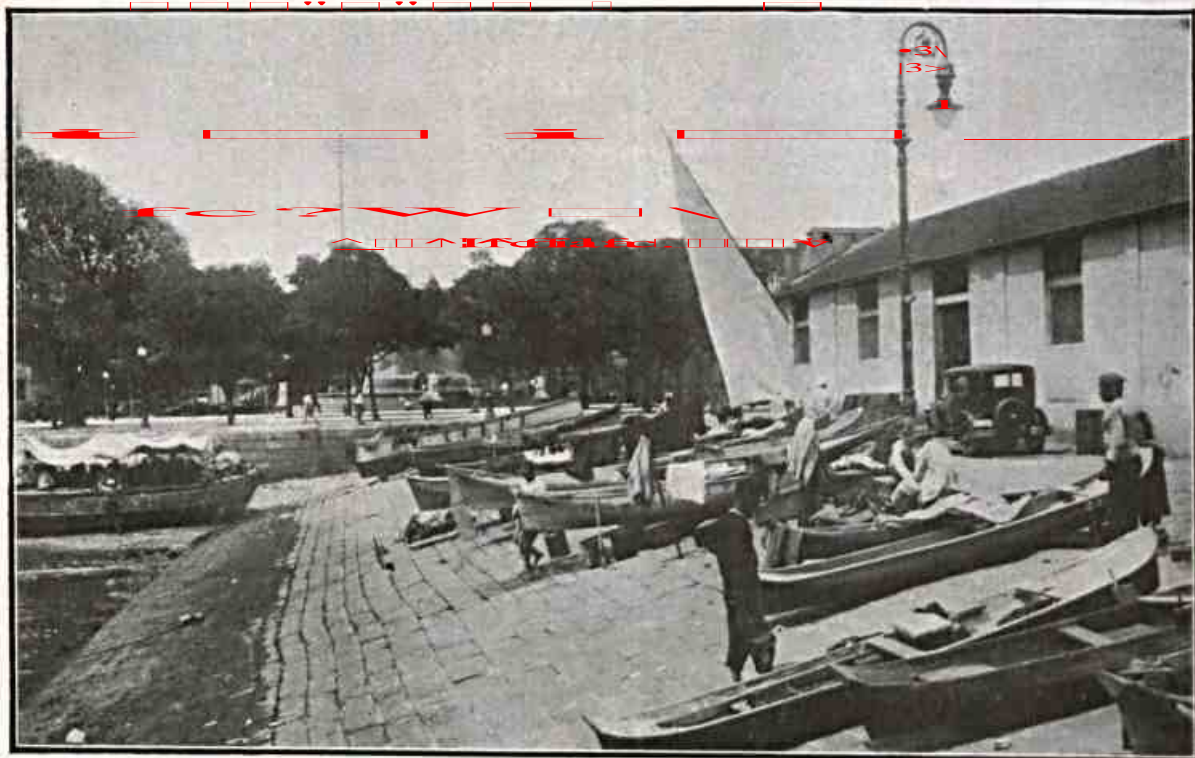
Ai! quantas noites, Maria,
Tenho perdido por ti!
Mas, para supprir-te a falta,
Só recorro ao paraty.

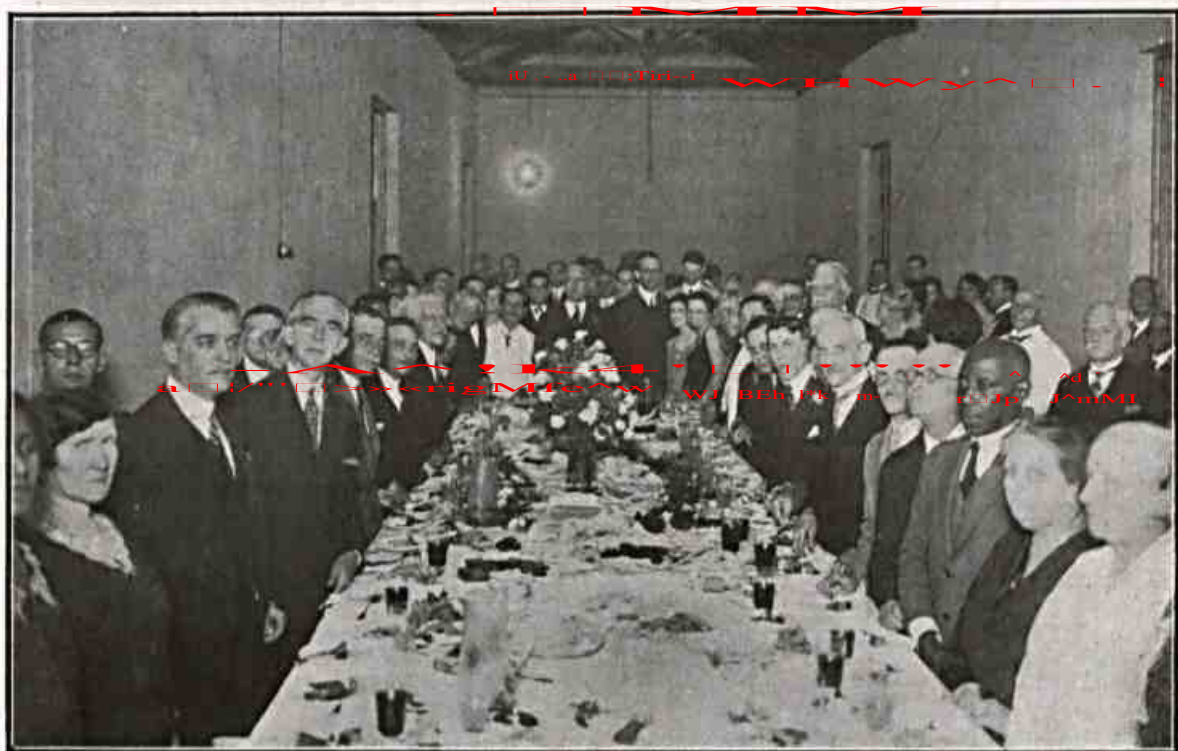
*** A agua da bananeira da terra, ou de S. Thomé, é um remedio poderoso, efficaz, na cura dos «sapinhos» que contaminam a bocca das criancinhas.

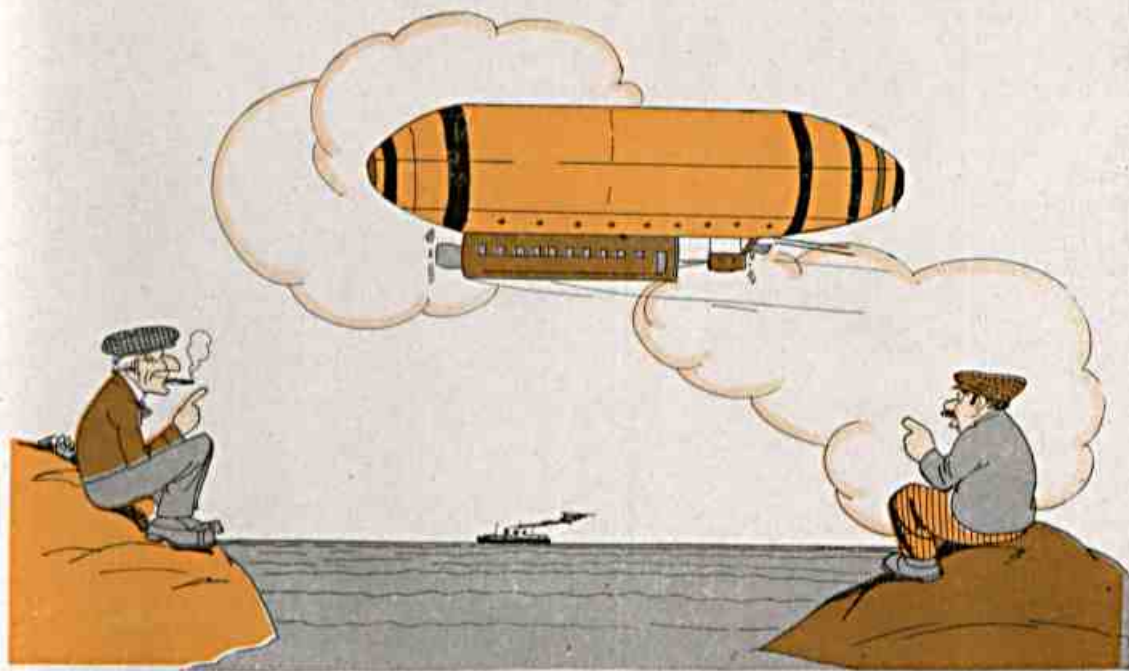
ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Chá dansante offerecido á Caravana Luzo Brazileira.

SCENA MUDA

— O senhor acha futuroso, para a mulher, o cinema no Brasil ?
— Muito, minha senhora ! Durante as projecções é que se cavam e se desmancham os casamentos !...

O Rio Pittoresco. — A rampa do antigo Mercado

FESTA DA LIGHT

A mesa dos «veteranos».

A TRAVESSIA DO ATLANTICO EM ZEPPELIN

O EUROPEU. — Mas é uma temeridade ! E só tem passageiros americanos...
O AMERICANO. — E' uma aposta do club dos suicidas. Si elles chegarem sãos e salvos é porque perderam a aposta...

BLOCK-NOTES

PETROPOLIS, TRADIÇÃO DE ELEGANCIA DO VERÃO CARIOCA

Houve ha alguns annos, e o anno passado, ensaiou repetir-se, por este tempo, nas nossas rodas elegantes, um tal ou qual movimento de reacção contra Petropolis.

Se nos não tráe a memoria, os chronistas mundanos chegaram mesmo a discutir o assumpto com certa desenvoltura.

Estava inaugurado o Copacabana-Palace, cujas reuniões dominicaes, pela sua elegancia e alegria, eram a novidade do momento.

Ou por isso, ou por outro motivo mais sério, houve quem tivesse a velleidade de pensar que o verão mundano fatalmente seria transferido de Petropolis para Copacabana.

REBATE FALSO...

E não foram poucas as pessoas que acreditaram nessa «blague».

Logo, todavia, os factos se encarregaram de provar que se tratava — como direi ? — de um «rebate falso».

Nada mais, nada menos.

E foi bom que assim acontecesse.

Nem se comprehenderia que a nossa alta sociedade tivesse o imperdoavel máo-gosto de alienar tão summariamente, sem nenhuma razão acceitavel, uma das suas mais velhas e encantadoras tradições de elegancia.

Não somos tradicionalista «á outrance», mas consideramos rematada tolice esquecer tradições que nos honram e são gratas.

UM RARO PRIVILEGIO

A nossa sociedade é talvez a unica, na America, que possue verdadeiras tradições de aristocracia, distincção e elegancia.

Deu-nos esse raro privilegio a fortuna de termos tido, antes da Republica, o Imperio, o que não lograram ter os outros paizes sul-americanos.

Desde a transmigração de D. João VI, com a sua côrte, para o Brasil, o Rio adquiriu, de certo modo, fóros de nobreza e aristocracia.

INFLUENCIAS BENEFICAS

A côrte tocada de Portugal pela invasão de Junot, não era pura, nem fina, e tampouco espiritual. Mas, não obstante, era uma velha casa da Europa, que trazia habitos de ostentação, luxo e prazer.

Depois, com D. Pedro I, se não lucrámos em finura e espiritualidade, ganhámos de outro modo. Começámos evidentemente a consolidar a fundação de uma aristocracia de sangue e de alma, que a colonização, primeiro, e depois o dominio hollandez e a mudança do Reino tinham iniciado, e que seria, por assim dizer, a base da sociedade brasileira.

D. Pedro II, monarcha espiritual e magnanimo, que tinha um culto romantico pelas coisas superiores da intelligencia, verdadeiramente foi o homem que nos legou uma authentica tradição de mundanismo, de elegancia, de finura.

O SEGUNDO IMPERIO

Foi, com effeito, no Segundo Imperio, que no Rio floresceram os mais bellos, os mais brilhantes salões do Brasil. E do Segundo Imperio nos vieram todos os habitos de elegancia e todas as tradições de sociedade que hoje, com orgulho, possuimos e conservamos.

Pertence a este numero a cidade do Imperador. Petropolis foi uma herança bella e harmoniosa que a sociedade do tempo de D. Pedro II nos legou.

E desde aquelles dias remotos e brilhantes, o nosso doce jardim aromal de hortensias e cravos, debruçado, no dorso verde da Serra da Estrella, sobre as aguas cantantes do Piabanha, tem sido, com litteratura e verdade, a nossa grande cidade de verão.

REACÇÃO IMPERDOAVEL

Por que, pois, esquecer a linda cidade, que é uma tradição e uma alegria ?

A reacção se inaugurou, é certo, nas rodas mundanas, nos jornaes e até nos mais autorizados meios aristocraticos. Mas fracassou — por inviabilidade.

«Pour ne voir que du bleu» era o titulo das deliciosas chronicas mundanas que, de Cannes e Nice, Hervé Lanwick mandava, no verão de 1923, para o «Figaro», de Paris. E podia ser tambem o titulo de todas as correspondencias que de Petropolis fossem enviadas ao Rio.

SYMPHONIA AZUL

Quem vae a Petropolis não vae para outra coisa. E' apenas = «pour ne voir que du bleu».

Evidentemente. Aquillo é uma symphonia azul — o azul do céu suavemente envolvendo o azul da montanha. O azul da montanha diluindo-se no azul das aguas harmoniosas. E o azul das aguas no azul das sombras. E o azul das sombras no azul das flores, e o das flores no dos passaros, e o dos passaros no de todas as coisas... Uma symphonia azul !

O VERÃO DA SERRA

Petropolis, cidade que sorri; Petropolis, cidade de hortensias; Petropolis podia ser chamada apenas — a Cidade Azul !

Ella possue o mais vivo e mais doce encanto. E nenhuma outra cidade de verão, no Brasil, poderá substituil-a. E' seductora e irresistivel como as mulheres que não possuimos nunca...

Por isso, talvez, só por isso, — o «set» carioca não perdeu a sua mais velha e mais encantadora tradição de elegancia — «o verão da serra» !

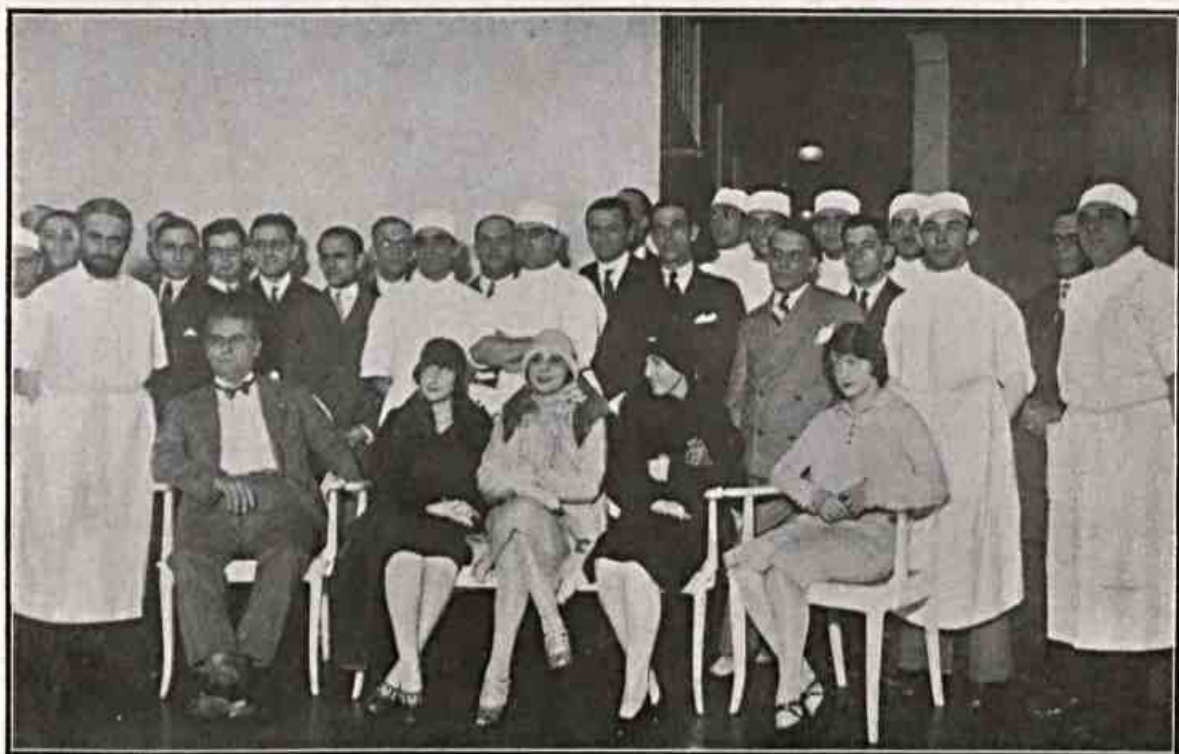
Foi o prestigio da belleza e da graça de Petropolis que fez esse milagre.

E Petropolis, agora, no começo da estação, com os seus canteiros de cravos e hortensias sorrindo á beira das aguas claras e harmoniosas, vê nas suas avenidas, nos seus «clubs», nos seus hoteis, as figuras mais eminentes da sociedade brasileira.

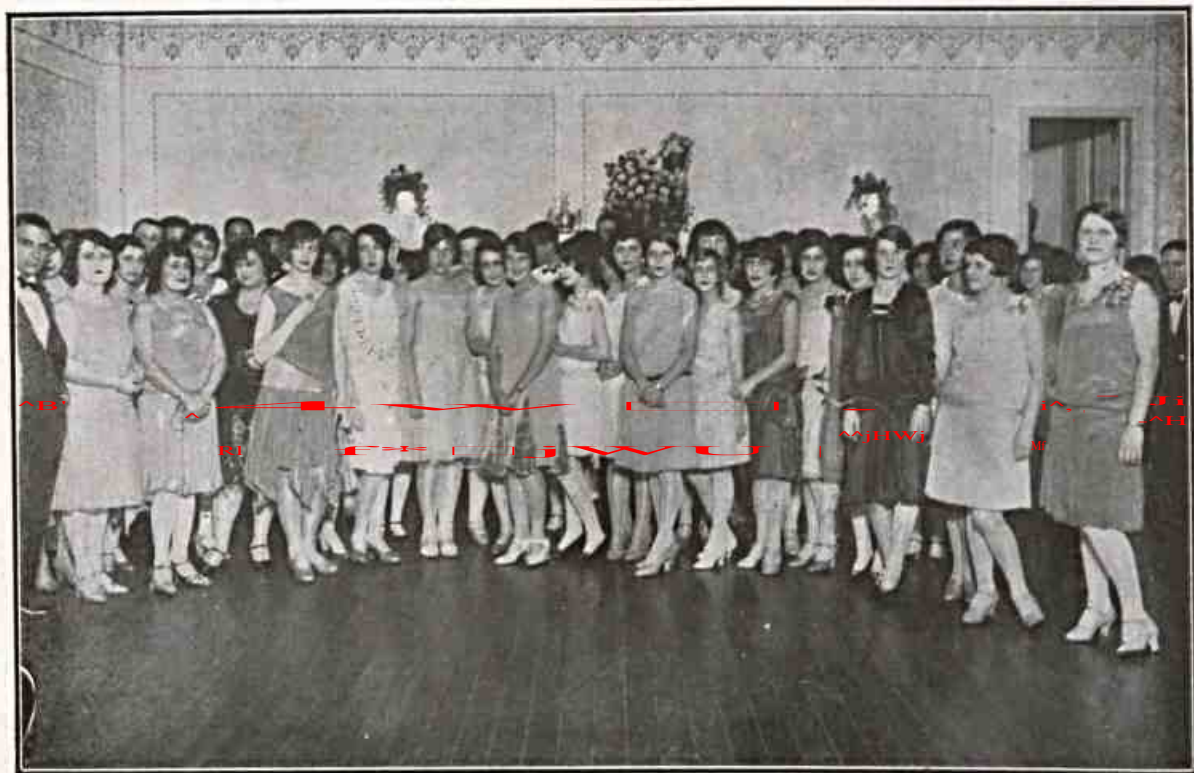
A victoria de Petropolis é a victoria do bom-gosto, da elegancia, — é a victoria definitiva da aristocracia contra o arrivismo... Quando cá esteve D. Pedro de Orleans, Petropolis adquiriu um ar eminentemente aristocratico, quasi imperial...

O «set» continúa a saber amar o raro encanto aristocratico da cidade nobre — da cidade que tem veias azues...

PEREGRINO JUNIOR

HOSPITAL DO LLOYD

Inauguração da Maternidade, sendo Madrinha Mme. Gabriela Bensanzoni Lage.

CENTRO CHINA. — Commemoração do anniversario da Republica Chineza.

GRAJAHÚ TENNIS CLUB

Baile de Anniversario.

FEIRA DE AMOSTRAS

O mundo é um grande mercado em que tudo se compra e vende, desde a consciencia até o amor, desde o sabão e a pasta para dentes até os maridos e as esposas. O mal dos poetas e a prova maior da sua imbecilidade é o pensarem que os sentimentos fogem ás leis inflexiveis que regem, no mundo, os phenomenos economicos... O melhor meio de não ser vendido, é saber, de ante mão, que tudo se vende...

▪▪▪

O direito de vender, em boas condições, a sua belleza é o unico direito a que, verdadeiramente, as mulheres aspiram...

▪▪▪

A *coquetterie* é uma forma graciosa de fazer propaganda commercial da propria belleza...

O amor é uma mercadoria cuja qualidade é, sempre, muito inferior á das amostras que nos fornecem...

▪▪▪

O melhor meio de fazer bons negocios, tanto no commercio como no amor, é fingir que não se precisa de novos freguezes. Um producto que nos parece não chegar para o consumo é um producto que todos desejam adquirir, mesmo com sacrificio...

▪▪▪

As mulheres muito *coquettes* são como as amostras de tecidos que certas lojas de modas fornecem aos seus freguezes: de tanto andar de mão em mão, acabam perdendo a côr...

▪▪▪

Quando ha excesso de *reclame* (quer se trate da belleza de uma mulher quer de uma nova marca de manteiga), podeis desconfiar de que a mercadoria não vale o preço pedido...

▪▪▪

O noivo é um individuo que se estabelece sem capital realizado...

▪▪▪

O casamento é a unica transação em que não se admitte o direito, humanissimo, do arrependimento.

▪▪▪

Ha quem acerte nos negocios do amor como ha quem fique millionario vendendo pontas de cigarro...

Se os contractos do coração tivessem documentos escriptos e sellados seria preciso crear exercitos de juizes e legiões de advogados...

ooo

O marido é o homem que nem sempre figura nos lucros mas é o maior contribuinte das *despezas geraes* e das *perdas e damnos.*

ooo

Nunca peçais opinião a um industrial sobre artigos congeneres aos de seu fabrico. Por isso é que as mulheres são as peiores julgadoras de outras mulheres...

ooo

A saude é o juro remoto de um capital que nem sempre se empregou bem regrado...

ooo

A solteirona é uma mercadoria que *encalhou* á falta de boas offertas.

Quasi sempre, quando já não ha mais possibilidade de venda, os pais dizem, arrependidos: «antes tivesse baixado um pouco o preço do que deixar a mercadoria creando mofo»...

ooo

O peior negocio é aquelle de que a gente não se arrepende logo...

ooo

Para o bom commerciante, como para o entendido em amor, saber perder a tempo é uma forma intelligente de ganhar...

ooo

Desistir de comprar é o melhor *truc* para ser o comprador preferido.

ooo

Quando ha muitos pretendentes para uma só mercadoria, é porque a mercadoria é muito boa ou os compradores são muito estupidos...

ooo

Se os pretendentes ao amor tivessem o direito de lavar com sabão as amostras — como os compradores de tecidos — era raro o negocio de amor que se faria...

ooo

No amor, como no commercio, a falencia é um excellente elemento de credito para novos negocios...

ooo

O aspecto da mercadoria é uma excellente condição para facilitar a sua venda, mas, se a mercadoria não presta, o freguez não volta e a falencia está proxima...

[illegible] NEVES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

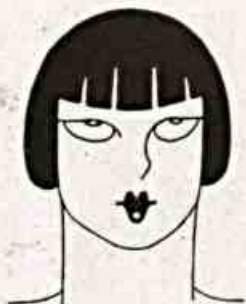
Festa aos Reservistas da Associação.

UM SORRISO PARA TODAS...

Um jornal de Londres, para não desmentir a fama velha do *humour* inglez, teve esta lembrança singular: entrevistou os membros do Parlamento britannico sobre a moda dos cabellos cortados. Segundo um confrade dado a coisas de estatistica, dos 615 representantes da Camara dos Communs, 450 responderam á *enquête* do jornal londrino. A Camara dos Lords, representada por 75 o/o dos seus membros, tambem tomou em consideração o inquerito sobre os cabellos femininos.

Mas os parlamentares inglezes, não obstante a sua classica elegancia de *dandies* descendentes directos de Brummell, nem sempre foram amaveis no julgamento da moda dos cabellos cortados.

Alguns d'elles fulminaram o cabello actual das mulheres com epithetos incisivos e inexoraveis: «abominavel», «medonho», «inconveniente», «detestavel», «ridiculo» etc. etc.

Outros, porém, deram respostas deliciosas, que a Sterne ou Swift poderiam ser attribuidas, sem favor.

Algumas dessas opiniões, pelo seu *humour*, pela sua finura, pela sua ironia, merecem transcripção.

Fazendo questão de esconder o seu nome illustre, uma das mais eminentes figuras da Camara dos Lords explicou o grave motivo por que não podia manifestar-se sobre o assumpto:

— Minha mulher usa os cabellos compridos e minhas filhas usam-nos cortados...

Lord Sydenham explicou concisamente as suas preferencias pelos cabellos compridos:

— Porque foi essa evidentemente a intenção da Natureza.

Para Lord Kutteford os cabellos cortados estão no m smo plano do *baton* e do *rouge*:

— São as tres coisas que eu mais abomino!

A opinião do visconde Dunedin é esta:

— «Os cabellos cortados fazem as mulheres de meia edade se tornarem ridiculas».

Mr C. G. Ammon, do Partido Trabalhista, declarou:

— «Eu não seria contra os cabellos cortados, se as moças que os usam não tivessem o detestavel costume de penteal-os em publico».

O tenente-coronel Sir Assheton Pownall, do Partido Conservador, disse: «Representando, como represento, 25.000 mulheres, e esperando nas proximas eleições ter 35.000 votos femininos, sou forçado a não dar opinião, porque não desejo suicidar-me politicamente dizendo qualquer coisa sobre um assumpto de tamanha gravidade».

O mais curioso, no caso, é observar o *humour* com que homens tão graves, na Inglaterra, se occupam de assumpto tão frivolo. Nenhum dos parlamentares inglezes se offendeu com a pergunta do jornal de Londres e a mór parte d'elles teve espirito e tempo para responder á curiosa *enquête*.

* * *

— Sabes? E' a mulher quem o está arruinando!

— ?!...

— Os caprichos da mulher custam-lhe os olhos da cara.

— Merece ella bem o nome de «cara» metade...

— Nem nunca houve no mundo uma «metade» tão «cara»...

Um gatuno famigerado, em Buenos Aires, foi victima, ha tempos, de um logro innominavel: tendo conseguido bater o collar de perolas de uma grande dama que sahia do Colon, verificou depois que a joia era falsa.

A proeza custara-lhe tal prodigio de habilidade profissional, que o gatuno não póde conter a onda colerica de revolta que lhe encheu o coração: devolveu a joia á illustre dama, pelo correio, com uma carta amarga de recriminações. Entre outras coisas graves, a sua carta declarava: «E' incrivel que uma dama da linhagem de V. Exa. tenha a coragem e o mau-gosto de ir ao theatro com um colar de perolas falsas. D'agora por diante não perderei mais o meu tempo com gente da alta sociedade, cujas perolas e brilhantes são contrafacções sem preço. Isso envergonha a nossa terra».

Muito mal se tem dito no Brasil da Academia Brasileira. Houve tempo, entre nós, (logo depois do «meeting» modernista do sr. Graça Aranha), em que era moda dizer da Academia cobras e lagartos. Entretanto, até hoje ninguem havia dito isto da Academia:

«Esta Anthologia constitue o indice da *depressão progressiva do espirito literario* na Academia.

A' medida que se fôr affastando, ao manuseal-a, do ponto de partida, irá o leitor observando, com as providenciaes excepções, *a quéda no estylo, a incerteza no gosto, a superficialidade na cultura*, o abandono, emfim, do modelo academico».

E sabem quem foi que disse essas coisas graves e amargas sobre a decadencia do espirito literario do Petit Trianon? Um «immortal», o sr. Humberto de Campos! Depois disto, deante disto, que poderão mais dizer os acolytos do sr. Graça Aranha? O prefacio que o netto do Conselheiro XX collocou no frontespicio da «Anthologia» dos discursos academicos é, sem exaggero, a mais terrivel objurgatoria que até hoje se publicou contra a Academia.

PEREGRINO

TROVAS

Eu tambem rendo homenagem
Mui sincera ao Mussolini,
Pelo menos assim penso,
Quando como tagliarini.

As mais antigas referencias ás estrellas cadentes datam do anno 650 antes da nossa éra; e até ao anno 330 do periodo christão foram observadas 16 quédas de aerolithos.

TROVAS

Por lá, dos dous candidatos,
Um é secco, outro molhado;
Aqui, ha desde o começo
Um eleito e um derrotado.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

TROVAS

Ainda bem que esse caso
Não é a nós que encalistra:
E' sempre feito estrangeiro
Isso de mala sinistra.

* * * O professor Eugéne Steinac conseguiu produzir um extracto de glandula capaz de rejuvenascer o organismo humano senil, sem ser necessaria a operação ou outro qualquer expediente até agora usado.

Este novo extracto foi denominado «Progyron» e pode ser usado para o rejuvenescimento não só do homem como tambem da mulher.

O «Progyron» é um extracto tirado das glandulas cerebraes que regulam a actividade de outras importantes glandulas do organismo.

* * * Os antigos egypcios embalsamavam os cadaveres com uma substancia que hoje é conhecida com o nome de betume da Judéa.

* * * Ao fazer o café, deite-se sobre o pó um pouco de sal, antes de coal-o na agua fervendo; com esse processo, ficará mais saboroso.

A VIAGEM AO CÉO

Por Berilo Neves

— Patrão, o paraiso está á vista...

Saltei do Pulmann Car aereo em que fizera a viagem, e olhei em torno de mim. Um espectaculo de surprehendente belleza entrou-me, por assim dizer, pela alma a dentro, inundando-a de harmonias e ressonancias interiores. A minha alma de bacharel lido em livros de viagens jamais tinha imaginado cousa semelhante. Era como um bosque umbroso de onde se evolassem, perenemente, ondas tenues de perfumes. Os mais bellos jardins da terra não poderiam, mesmo que reunissem as suas flores mais odorantes, concentrar tantas fragrancias raras, tantos perfumes suggestivos e evocadores.

No espaço immenso onde, durante muitas horas, eu viajara, já desanimado de chegar ao céo, aquelle recanto de sombras amaveis e de verduras macias era como um oasis de perfeição num deserto de incertesas. Saltei do carro aereo com a alma leve e sadia como se todas as minhas dores tivessem, por encanto, desapparecido. Um anjo, de espada reluzente e flamivoma, veiu ao nosso encontro, solicito.

— Os carros não podem ir até o paraiso, senhor. Que deseja?

Tremi, á voz angelica daquelle espirito celestial. De sua tunica, branca como a sua alma, evolava-se qualquer cousa de puro, de infinitamente puro, que fazia mal á minha alma escura de bacharel ignorante e cheio de peccados. Em todo o caso, como era grande e nobre a missão que alli me levava, atreví-me a dizer, com a voz sumida:

— Eu... eu desejava falar... com o Creador. Tenho uma carta autógrapha de Sua Santidade...

E entreguei a missiva. O anjo mirou-a por algum tempo e por fim, como se reconhecesse o sinete de S. Pedro, disse-me:

— Está bem, irmão. Vou conduzil-o ao céo.

Fechei os olhos, num êxtase e quando os reabri estava dentro daquelle jardim maravilhoso cujas bellezas eu já presentira de lonje. E' impossivel dizer o que vi com os meus olhos peccadores e infiéis. Bandos alados de sarafins voejavam por cima da minha cabeça num sussurro macio e doce. Aves de incomparavel plumagem faziam ouvir os seus canticos harmoniosos, tão lindos e bem modulados que eu me lembrava, com remorso, do tempo em que pagava 100$ por uma poltrona de theatro para ouvir a Claudia Muzio ou o Lauri Volpi. Canticos sagrados vinham de lonje como se fossem de uma cathedral occulta aos meus olhos, e o odor do incenso, da myrrha e dos balsamicos sagrados penetrava tudo de um perfume de fé e de immortalidade.

O anjo mandou que esperasse. Fechei os olhos, de novo, e recapitulei as palavras que deveria dizer ao Creador. Senti que me tocavam: era o anjo que voltava em companhia de um arcanjo de aspecto severo, que devia ser grande autoridade no céo. Elle me disse, sem preambulos, como si a dissimulação e a mentira fôssem, de todo, incompativeis com o seu espirito:

— Ninguem, a não ser os espiritos puros, podem ver o Creador. Como trazes uma carta do successor de Pedro, ser-te-á porém concedido falar a este que, por sua vez, transmittirá o que disseres ao Creador. Vem commigo.

Entrámos num recanto de verduras onde um velhinho de longas barbas já nos esperava. Era S. Pedro. Inclinei-me numa reverencia christã, e notei, logo, que o santo não trazia nenhum molho de chaves como nós o imaginavamos na Terra. Elle pareceu adivinhar o meu pensamento e disse:

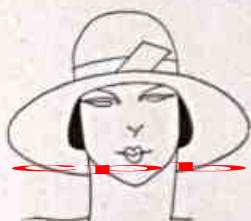
— Não te admires, irmão, de que eu não traga á cintura o molho de chaves com que sempre me representou a imaginação humana. O espirito terrestre, sempre inclinado á materia, objectiva tudo e prefigura um paraiso-xadrez onde as portas se fecham á chave de ferro como as casas da terra. A verdadeira chave do céo é a virtude, o bom proceder: os bons sempre encontrarão aberta esta porta. Mas, a que vens, irmão? Porque transpuzeste o espaço nas azas frageis do teu apparelho de metal e lona?

— Trago uma embaixada dos homens, meu santo. Eu venho... por causa das mulheres...

— Das mulheres? Que fazem, ainda, essas pobres creaturas?

— O diabo, meu santo. Desde que o Creador consentiu em satisfazer o desejo daquel e mentecapto Adão que aquillo lá por baixo não anda muito bom. São crimes, roubos, traições, maldades sem conta, feitas por causa dellas. Sempre que apparece um crime mysterioso, a policia repete, em toda parte: *cherchez la femme*. E acaba-se, sempre, por encontrar uma mulher, no «embrulho». El'as nos tentam e depois nos arruinam. Os empregados publicos dão desfalques, os caixas fogem com o dinheiro á sua guarda, os miseraveis assaltam os millionarios para conseguir dinheiro, os jogadores fazem batota ao jogo, os militares desertam, os maritimos erram o rumo, os juizes prevaricam... é o inferno, emfim, meu santo, o inferno!

S. Pedro passou, brandamente, a sua mão de neve pelas barbas longas e macias. Pareceu reflectir um momento. E perguntou:

— Mas que querem vocês que o Creador faça? Elle não deu o livre arbitrio a todos, homens e mulheres, para serem bons ou maus? Para que vocês querem a intelligencia? Não é para evitarem esses escandalos e seguirem o caminho da luz, o caminho recto do bem e da justiça? Que se corrijam!... O mundo já tem algumas centenas de milhares de annos. Já é tempo de crear juizo...

Vi que a minha embaixada ameaçava fracassar. Modulei a voz em inflexões chorosas (como fazem as mulheres quando querem um vestido novo) e implorei:

— Pelo amor de Deus, meu santo, tenha paciencia. A quem é que havemos de recorrer senão ao Supremo Senhor de todas as cousas? Elle, que tudo póde, bem poderia tambem dar remedio aos nossos males. Nós só pedimos que as mulheres tenham um pouco mais de juizo, que sejam menos voluveis e levianas, que não mintam... Como vê, não é grande cousa, meu santo! Lembre-se que Elle fez as montanhas immensas, os mares infinitos, os astros tão grandes como outros tantos mundos... Elle resuscitou a Lazaro, curou os cegos, deu movimento aos paralyticos, regenerou Magdalena... Sim, digo bem: Magdalena! Ella não é o symbolo do arrependimento, do milagre divino sobre o coração da mulher peccadora? Salvai-nos, meu santo, advogai a nossa causa, senão todos enlouqueceremos. Eu represento, aqui, 35 nações, de todos os climas, de todos os idiomas. E' o mundo inteiro que clama para que as mulheres tenham juizo. E' a humanidade em peso que envia ao Senhor de todas as cousas o seu brado de supplica e de misericordia!

S. Pedro sorriu docemente, tristemente. E disse:

— Está bem, irmão. Para que não digas que o velho Pedro é insensivel irei falar com o Creador. Espera-me aqui.

Fiquei, sob a custodia do anjo que me guiára. Esfregava as mãos de contente. Que festas eu iria receber na terra, de volta de minha missão triumphante! Os homens seriam capazes de me eleger deputado. Sim, senhores! 200$ por dia, um automovel, uma commissão gorda á Europa. Mas o tempo passava e S. Pedro não vinha. Ia pedir ao anjo que fosse em busca do santo quando elle appareceu, de subito.

O seu aspecto era triste, infinitamente triste.

— Que ha, meu santo?

— Nada feito, meu amigo. O Senhor desinteressa-se pelas mulheres. Attendendo ao meu pedido, elle mandou chamar a mulher mais ajuizada do paraiso para que fosse á terra dar o exemplo da regeneração e pregar a bôa doutrina entre as mulheres. Pois sabe o que aconteceu? Imagina a cousa mais horrivel do mundo!

— Ella não quiz voltar á terra?...

— Peior, mil vezes peior! A mulher mais ajuizada do paraiso...

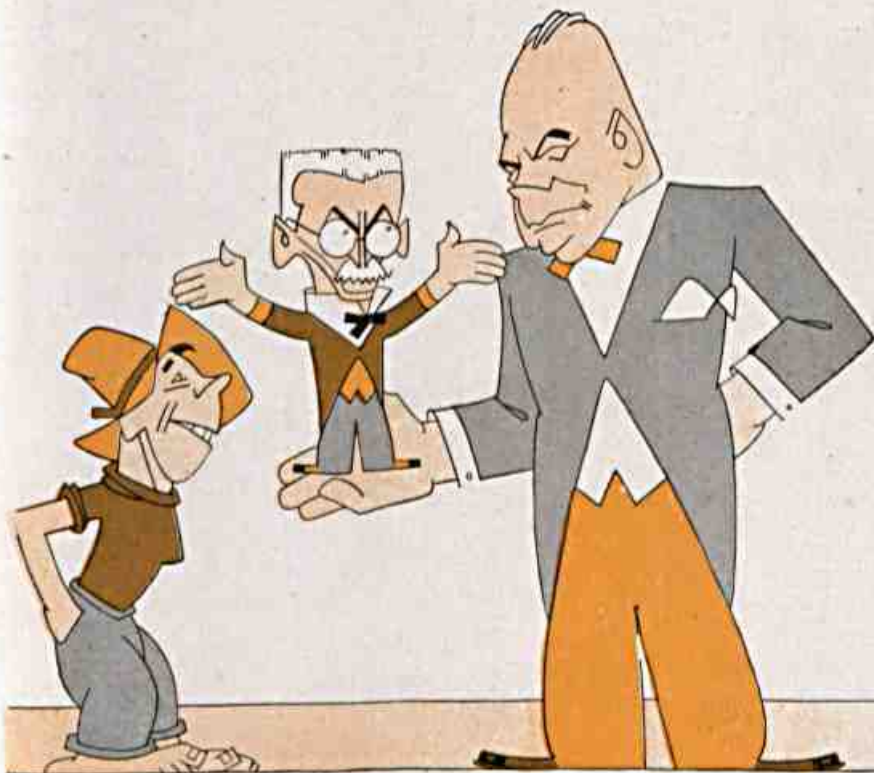
— ? ! . . .

— Fugiu hontem á noite, com um espirito vagabundo que passou por ahi tocando violão e cantando modinhas. Diga: é possivel fazer alguma cousa?

Parti, desolado, depois de agradecer a S. Pedro os seus bons officios. Entrei no carro aereo, furioso, batendo a porta da *cabine*. E gritei para o aviador, num impeto de colera:

— Para a terra, digo, para o inferno!...

[illegible] NEVES

UM METRO E SESSENTA

JECA (a Irigoyen). — Vosmincê *tá* espantado! Pois é isso que *nois chamamo um embaixadô na artura!*

ESCOLA DEODORO

Solennidade da Instituição do Copo de Leite, para os Alumnos.

O VENCEDOR

O regimen da equiparação de collegios, destinado a facilitar a *tiragem* de preparatorios, creou a classe dos examinadores itinerantes. No fim de cada anno, o Departamento Nacional do Ensino espalha por todo o paiz professores destinados a verificar si os pimpolhos da região satisfazem aos requisitos precisos para iniciar um doutorado ou bacharelado qualquer.

Succedeu certa vez que um desses examinadores viajantes, chegando á cidade onde era situado o collegio que havia solicitado bancas de exames, foi logo physicamente examinado pelas damas locaes, que o approvaram com distincção em feialdade.

A unanimidade, todavia, é sempre difficil de conseguir-se nas decisões humanas. Sempre houve um ou outro voto discordante, de modo que ficou resolvido proceder-se a concurso, entrando mais dous ou tres concurrentes, além daquelle que parecia ter direito incontestavel ao primeiro logar.

Simultaneamente com os exames de preparatorios realizou-se o concurso de feialdade, e com grande animação, na qual entrava certamente uma dósezinha de perversidade. O favorito havia declarado que tinha noiva no Rio. Sendo, á vista disso, uma conquista precaria para as casadouras locaes, estas nada perdiam com a triste victoria em perspectiva. Verificaram-se mesmo da decepção que sempre causa ás jovens o conhecimento de que um cidadão já está compromettido.

O resultado foi o que se esperava. E o candidato victorioso teve a coragem de telephonar á noiva communicando-lhe o triumpho da sua feialdade delle. Seria talvez um recurso para acalmar ciumes incipientes pela ausencia de alguns dias em terra estranha.

Havia na cidade uma fundição, onde as eleitoras mandaram carinhosamente cunhar uma medalha de bronze commemorativa do concurso. Essa medalha foi solennemente entregue ao candidato eleito, diplomado e reconhecido.

Terminada a época dos exames, o homem embarcou para o Rio. A plataforma da estação foi pequena para comportar a multidão avida de conhecer ou de revêr o *professor feio do Rio.*

Afinal o trem partiu.

A noiva aguardava-o na plataforma da Central do Brasil. Com o abraço de chegada deu-lhe parabens pela victoria.

— Um triumpho é sempre um triumpho, meu caro, ainda mesmo que seja em um concurso de feialdade! E a medalha?

— A medalha, minha querida, premio da minha victoria, eu a destinava a ti.

— E então? Não trouxeste?

— Embarquei trazendo-a no bolso. Perdôa-me, porém! Não a tenho mais.

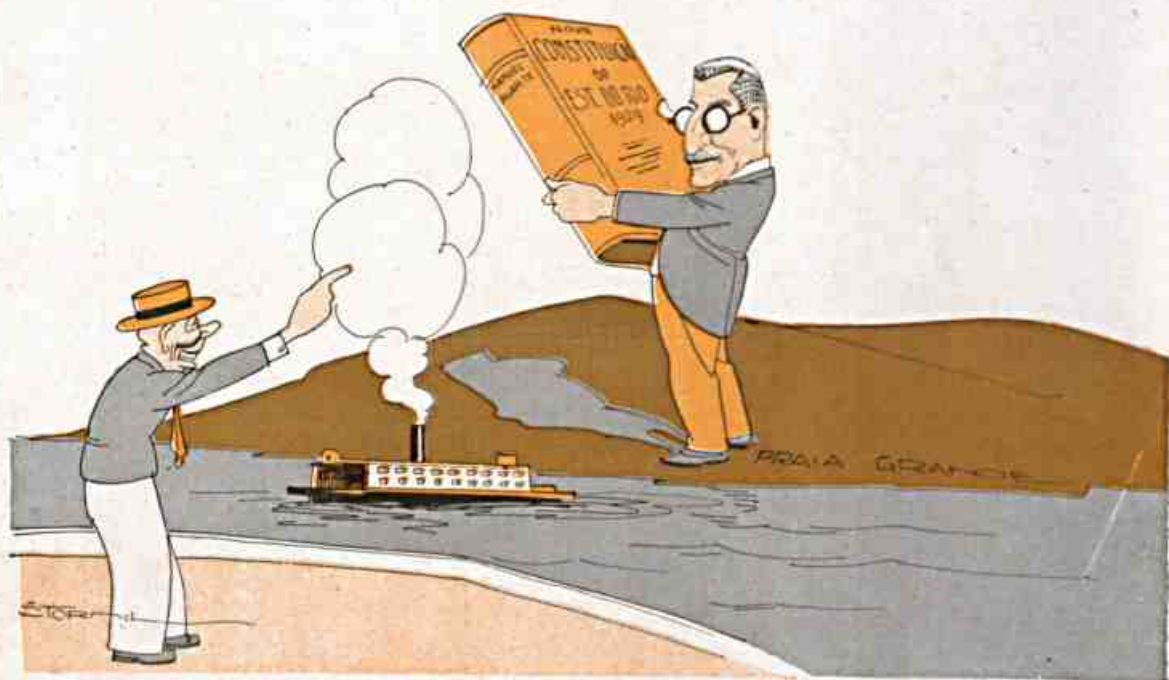
— Que fizeste della?

— Tive de cedel-a a um companheiro de viagem, que, com franqueza, me desbancaria no concurso.

Y.

Theatro Municipal

A Nota Artistica da Festa do Dia da Creança.

MAIS UMA...

Manuel Duarte. — Está aqui o meu trabalho, tratei de fazer uma obra concisa e curta.
O brasileiro. — Mesmo assim faço votos para que seja *cumprida*...

Amor e Automobilismo

A vida é uma corrida de automovel em que a mulher marca o rumo mas que o homem, porque vai no volante, pensa que elle é que está dirigindo...

ooo

O amor é uma excursão em terreno mais ou menos accidentado, fóra da estrada da prudencia e do bom senso, de que se volta, sempre, arrependido. Esse arrependimento dura até nos convidarem para outra excursão...

ooo

Os arrufos são as *pannes* do motor amoroso. Os namorados gostam de arrufos porque, depois das *pannes*, o carro marcha melhor e mais depressa: para recuperar o tempo perdido...

ooo

Em amor, todo accidente só é grave quando o *chauffeur* é inhabil.

Mais vale um *bom chauffeur* com um carro mediocre do que um mau «volante» com o melhor carro do mundo...

ooo

Os homens intelligentes são como os carros de luxo: suppõem que sem elles ninguem pode viajar...

ooo

Na pista do amor, chegar primeiro nem sempre é ficar bem collocado...

Graça Aranha

ooo

O bom *chauffeur* é o que sabe fingir um desarranjo na machina, no momento preciso. Quando o carro pára, é que a gente aprecia melhor a paizagem.

ooo

A maioria dos homens é feita pelo processo Ford: as peças são, todas, iguais.

ooo

Ha certos maridos que fazem como os motoristas ladrões: não indagam o preço da gazolina que consomem, e seguem viagem...

ooo

Quando o caminho se bifurca é bom seguir pela estrada que tiver menores vestigios de outros carros...

ooo

O noivo é o praticante de *chauffeur*: não convém entregar-lhe o carro de uma vez porque pode ser que o estrague antes de tempo.

O noivo que acompanha um casal da familia é como o ajudante de *chauffeur*: observa como se deve tratar o vehiculo...

▫▫▫

Para um bom *chauffeur* é melhor uma curva muito fechada de que uma ponta de prego no meio do caminho...

▫▫▫

A saudade é como a recordação de um passeio bom que já fizemos. A recordação é boa, mas, se repetissemos o passeio, é quasi certo que matariamos... a saudade.

▫▫▫

A creatura que se suicida por amor é como o individuo que atirasse o seu carro de encontro a um poste, simplesmente porque... furou uma camara de ar.

▫▫▫

Na vida, como no automobilismo, o melhor lema é este: rebentem-se os pneumaticos, estrague-se a *carrosserie*, machuque-se o para-lama, mas... conserve-se o motor.

Borges de Medeiros

▫▫▫

O primeiro amor é como o nosso primeiro passeio de automovel: todo scenario é bonito e todo carro é bom... Só do quinto ou sexto amor em diante é que a gente começa a ter gosto para escolher a marca do carro...

▫▫▫

Os enguiços no casamento são como os dos motores de explosão: ás veses, é uma pequenina falha, um parafuso que caiu, uma peça que não está bem ajustada no lugar: é chamar um technico, corrigir o defeito e pôr o carro a andar de novo...

▫▫▫

A gentileza é o melhor lubrificante do coração: não deixa que elle enferruge nem que incomode os outros com a aspereza do seu ruido... Tambem no amor, empregar o lubrificante a tempo é meio caminho andado para fazer uma boa viagem.

▫▫▫

Casar com um viuvo é o mesmo que entregar um carro novo nas mãos de um *chauffeur* que já fez um desastre...

MARION DELORME

S. Paulo

— O velho não queria o casamento, mas tudo acabou bem. Ella até já teve uma creança.
— E o pae?
— O pai não teve nada, não.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Visita do Presidente da Republica.

A ESCRAVIDÃO

(NOTA PARA O QUEBRA-CABEÇA ANTI-PRO-FEMINISTA)

Ah! Não te assustes muito. Quando eu quizer de facto uma mulher, vou procural-a na Inspectoria de Immigrantes, tambem loura, tambem joven, tambem infeliz como tu, encantadora!

N

Percebi que não me querias ver; nem me querias falar. A longa hora de espera e de dissimulação de minha amargura terminou quando appareceste. Agora não me deixaste mais abraçar-te; de longe, a mão fria e quatro palavras... Depois, á saida mais duas palavras, de olhos baixos e a voz quasi irritada. Era o symptoma definitivo do fim...

Sai esmagado por uma immensa decepção; senti-me apedrejado pelas costas. Fui de naufragio em naufragio até onde a augustia de sempre me impelliu. Mas não succumbi, talvez, como suppunhas. Aqui estou, horrivelmente ferido, porém vivo, bravo, alerta, esperançoso. Escuta agora:

Foi o teu romance e não o meu que não comprehendeste. De tudo quanto se passou entre nós (e foi tão pouco!) eu tive muito furtivamente a idéia de que eras apenas uma escrava, a peior das escravas, aquella que tem as janellas abertas para o deserto e as frazes feitas para não exprimir idéia alguma.

Tu não viste nada do meu sacrificio, de minha inacreditavel anciedade, do meu silencio de estrangulamento e dessa esperança pura e radiosa que puz em ti como o mendigo se volta para a fortuna promettida. E' que eu, homem e livre, esperava (incrivel ironia) de uma mulher e de uma escrava. Não posso esquecer nem perdoar a minha romantica cegueira de deslumbrado. Nos longos annos que nos devastaram eu acompanhei os progressos da tua escravidão, crente, absurdamente confiado que pensavas na liberdade e a tentarias no dia em eu chegasse. Foi o contrario.

Quando appareci timido, confuso, ancioso a verificar si havia revoltas na tua consciencia e na tua carne, pouco a pouco fui me convencendo de que o habito te havia conjugado irreparavelmente á escravidão.

Só uma escrava não tem gestos, e os teus são fugidios, são escassos, são puro reflexo do soffrimento material, de uma pressão de peso

maior, superior ás forças com que arrastas a vida. Depois fazes o exercicio e te habituas a carregar o novo peso, e o teu gesto de desalento se torna pura resignação.

Eu acho que as mulheres são todas assim. Quando pensei fazer de ti uma excepção, tive a generosidade dos pobres, dava-te um mundo a conquistar; mas me esqueci de que não querias que eu te desatasse os pulsos. A toda tentativa de romper as tuas cadeias encontrei o amor pelas grilhetas, pelas joias, pelos enleios e pelas fórmulas de cortezia.

Todo esse feminismo, que parece singular, é plural. As mulheres, — extranha mentalidade! — pensam livra-se do jugo feroz em que se deformam, invocando o bruto, o homem de dois metros e de 100 kilos, que fala grosso, exige a curvatura e não liga o sentimentos do velho estylo.

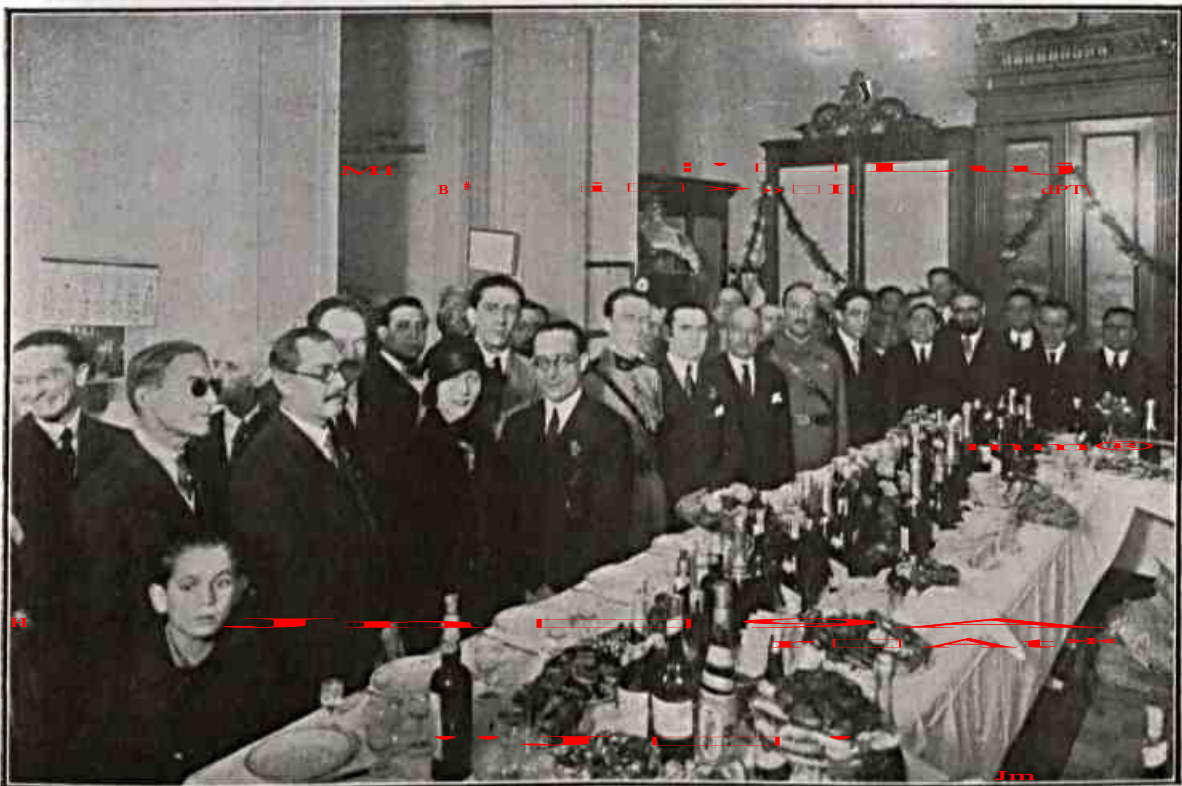
Em essencia quero crer que nem mesmo esperas o cavalheiro de alto bordo que mude a tua escravidão aos outros em escravidão a elle só. Como pensas que a gloria suprema dos nossos tempos é ser pratica, praticamente pões a tua esperança no valor de troca que reside em

tua belleza e na tua polidez. Ora eu sou pobre e tambem sou... pratico; aprendi praticamente a não fazer negocios porque sempre me saí mal. Um homem que não sabe mercar não vale nada na ribeira das escravas que se cambiam sem revolta.

E foi quando teu olhar esquivo e fino despediu-me para sempre, que eu comprehendi toda a triste inutilidade do meu idealismo, a perfeita illusão de que porias de parte as grilhetas de ferro que te enrodilham, e me estenderias as mãos nervosas, acceitando generosamente o mundo de extremidades que me fazem vibrar, que me trouxeram de muito longe, arrastando-me, dilacerando-me, gemendo até aqui para fazer-te feliz. Fazer-te feliz a ti, sim, e não a mim, porque o que me esperava era a decepção, o amargor e a certeza lacerante de que não tinhas romance algum no fundo do coração, mas indifferença pelos que te amam e medo dos que, como eu, se insurgem contra a tua escravidão. Responde, si es capaz...

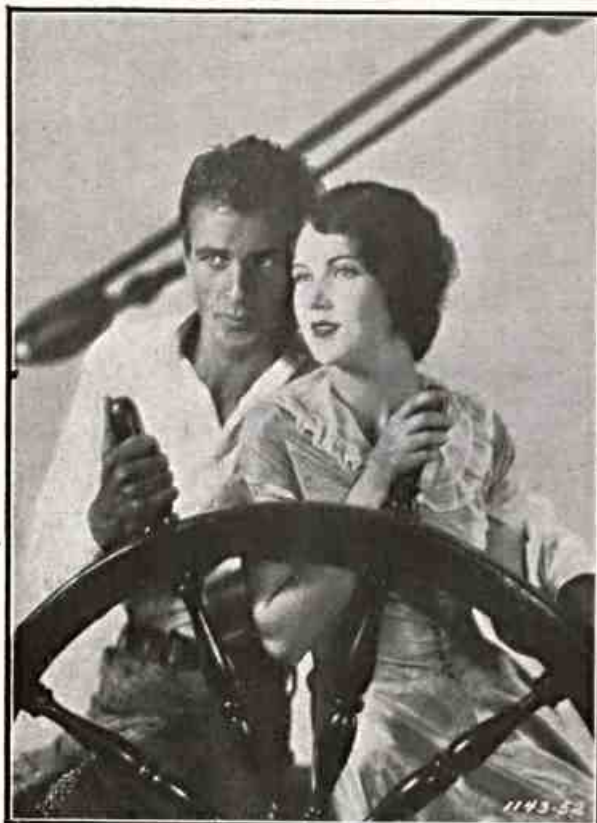
NAGAIKA

* * * Na antiguidade a orchata, que actualmente se consome como refrigerante, era preparada com cevada e não com amendoas.

HOSPITAL HESPANHOL

A sua inauguração com a presença dos membros mais distinctos da colonia.

"O PRIMEIRO BEIJO"

ELENCO

Anna Lee	FAY WRAY
Mulligan Talbot	GARY COOPER
William Talbot	Lane Chandler
Carol Talbot	Leslie Fenton
Ezra Talbot	Paul Fix
«Pap»	Malcolm Williams
Other Suitor	Monroe Owsley

SYNOPSE

Os Talbots eram uma das primeiras familias de Maryland. Agora «Pap» é um inveterado bebedo; seus quatro filhos séres vulgares: sua linda casa uma ruina delapidada.

Dos filhos só Mulligan faz todo trabalho de apanhar ostras para a cosinha. Os cidadãos da localidade desprezam toda a familia.

Anna Lee é a mais rica rapariga do lugar e ama Mulligan. Ella viaja no seu bote, a despeito das ordens do pai. E um dia Mulligan beija-a. Ella se surprehende com o cheiro das ostras e sente a differença que os separa. Embora se desculpe Mulligan revida o insulto. «Pap» morre de bebedeira e Mulligan encara a situação e força os irmãos a que tomem profissão.

Elle se encarrega das despezas com o dinheiro que espera do avô.

Actualmente Mulligan ganha dinheiro com os navios que passam ao largo. Em seis annos William é pastor protestante, Carol um legista e Ezra doutor.

A despeito de um passeio a Paris Anna Lee ainda ama Mulligan fielmente. Ella é informada dos acontecimentos pelo irmão e volta para casa. Encontrando Mulligan ainda pescador de ostras, ella tem um grande pezar.

Elle possue uma bonita escuna, um navio que construira para ella. Os irmãos pedem-lhe mais dinheiro e Mulligan tem que vender o navio. O dinheiro é fornecido e, apezar do negocio effectuado, Mulligan soffre uma arrestação.

Entretanto Anna, fazendo sensação no depoimento, testemunha em seu favor, declarando que estavam compromettidos por seis annos. Ella manda buscar os irmãos e os interroga para saber quanto Mulligan pagára pela educação delles.

Então elles correm em seu auxilio. O legista defende-o e baseado no testemunho de Anna prova que elle secretamente havia comprado seu proprio navio.

E é neste que elles fazem-se de vela para realizar a felicidade que os esperava.

AS DELICIAS DA OBSCURIDADE

E' um sentimento singular o desgosto que nos causa a ignorancia que reina a nosso respeito nos paizes ditos civilisados. Quando acontece que qualquer francez em evidencia, fallando de nós, faça allusão a indios e a serpentes, ha uma rajada de magua que varre o paiz desde o Amazonas até o Chuy. Nesse momento o Brasil assemelha-se a um cavalheiro que houvesse sahido para a rua convencidissimo da sua elegancia e que de repente fosse victima da chacota de um grupo de moças bonitinhas que lhe apontassem para as pernas arqueadas.

E' uma fraqueza nossa.

Inversamente, quando qualquer cabotino, entre a entrada e a sahida do vapor, atira á cidade um punhado de adjectivos elogiosos, os jornaes publicam o retrato do *cara* e apanham-lhe as palavras com o mesmo cuidado com que os lavradores apanham certa cousa que serve para fertilisar o solo. Esses encomios baratissimos estrumam effectivamente a nossa vaidade.

Os homens de bom senso existentes no Brasil sabem que nós não somos nem o que suppõe a ridicula ignorancia européa e norte-americana, nem o que dizem os lisongeiros itinerantes.

Quando a gente passa diante de uma loja a cuja porta um cidadão de pulmões possantes apregôa a excellencia e a barateza das mercadorias, ficamos desde logo convencidos de que lá dentro deve haver muito alcaide por preço muito acima do seu verdadeiro valor. Fazemos, entretanto, isso mesmo a respeito do paiz. Em vez de agir honestamente e aguardar que a nossa reputação se firme pelo concurso de circumstancias que a isso conduzem naturalmente, fazemos apparecer, régiamente pagos, numeros especiaes de grandes jornaes estrangeiros, que os estrangeiros não leem porque sabem que quasi tudo aquillo é mentira renumerada.

Si nós não forçassemos a notoriedade e, ao contrario, procurassemos com afinco prescindir della, veriamos como é deliciosa a obscuridade. Os obscuros não são calumniados nem mordidos nem caceteados.

Ha aqui dentro riquezas assombrosas? Pois esperamos que haja aqui gente bastante para exploral-as. Não vale a pena agarrar os transeuntes para vêr *la mujer que se queda en el espacio sin tener un punto de apoio*.

Não anhelemos tanto pelo bom conceito entre entre os paizes ditos civilisados. Com elles succede o opposto do que se dá com o diabo: são muito menos bonitos do que se pintam.

I. GRECO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

"MEIA-DUZIA"

Deus que te assignalou, algum defeito te achou!

Assim diz o povo em sua sabedoria, argumassada na experiencia.

«Meia-Duzia» era o nome de um cachorro, nome que lhe vinha do facto de ser preto, com seis malhas brancas distribuidas pelo corpo e pelo focinho.

Que importavam as malhas? Nada, a não ser o seu numero. Si elle tivesse nascido com sete ou com cinco, não seria notavel.

O proprio numero doze de malhas não inspiraria um nome; «Duzia» seria inexpressivo, emquanto que «Meia-Duzia» é interessante, humoristico, economico.

Assim como certos individuos são perseguidos por certos numeros, o mesmo succede aos animaes. E' porque em geral ninguem repara nisso, á falta de um ponto de referencia. «Meia-Duzia» tornou-se notavel pela serie de coincidencias relativas á sua individualidade e em que entrou o numero 6.

Tinha esse numero a casa em que elle nasceu. Com elle vieram ao mundo mais dous irmãos, formando tres, sub-multiplo de seis.

As suas seis malhas brancas deram-lhe o nome e o destacaram dos irmãos, que tiveram destino incerto, tendo-se tornado talvez miseraveis *street-dogs*;

Quando «Meia-Duzia» attingiu á idade propria para usar colleira, o dono comprou-lhe uma, cuja fivella, por acaso, podia correr seis ilhozes.

Durante a vida desse cão illustre o seu dono habitou consecutivamente seis predios. Essa prole attingiu a seis filhos, tres de cada sexo, e parou.

A causa era impressionante! Nas relações da familia falava-se com frequencia de «Meia-Duzia», que uns tinham como porte-bonheur e outros consideravam azarento. O nobre cachorro não ligava importancia alguma a esses commentarios.

Quando «Meia-Duzia» completou o seu sexto anno de existencia, um bello dia notou-se triste, arredio, intratavel. Estava hydrophobo! Talvez com o secreto temor de fazer mal áquelles a quem queria bem, fugiu de casa. Quando o clamor publico começou a perseguil-o, já elle tinha mordido seis pessoas. Quando tombou inerte verificou-se que havia levado seis tiros.

Ninguem mais se lembraria hoje desse caso estranho, si o notavel cachorro não tivesse sido immortalizado pela Companhia Telephonica, que deu o nome delle ao numero seis.

Y.

* * * O dr. Osler declarou que as melhores producções intellectuaes provêm de homens de 25 a 40 annos. Essa affirmação suscitou protestos.

No seu curioso estudo sobre a «Virilidade intellectual», o dr. Dorland demonstrou amplamente que muitas das mais apreciadas producções do espirito tiveram por autores homens que contavam de 40 a 70 annos, e que, entre 100 individualidades illustres, 90 só em avançada edade obtiveram nos seus trabalhos a desejada perfeição.

* * * A lebre negra não existe. Na Siberia não se vê nenhuma especie particular de lebre negra; as pelles que, com tal nome, se pretende pôr em voga, não passam de vulgares couros de coelho, de escasso valor.

* * * Todas as condições das estrellas cadentes foram calculadas de um modo preciso. Assim, declaram os astronomos que as mais rapidas dentre ellas têm uma velocididade média de 60 kilometros por segundo ao passo que as mais lentas percorrem 15 a 20 kilometros no mesmo espaço de tempo. Se as primeiras se acham a uma altitude de 100 kilometros, as segundas estão apenas a 30. E são sempre estrellas menos velozes que se vêm lançar á superficie do globo.

* * * Na Coréa os nobres não pagam impostos de nenhuma classe, nem estão sujeitos ao serviço militar. As suas casas são asylos inviolaveis para todos quantos nellas se refugiam.

ADÃO E EVA

Contos por Mercedes Dantas

A senhorita Mercedes Dantas acaba de publicar um livro de contos que intitulou Adão e Eva. E' visivelmente o velho mytho do Homem e da mulher, aqui tomados isoladamente no seu symbolo social.

O livro é um ensaio de psychologia das gentes do nosso meio e da nossa época. A autora, si bem que agora se inicia nas letras demonstra um notavel senso critico e raras qualidades de estylo. Escreve bem, escreve correctamente, tem idéas, sabe ver e criticar com precisão e presteza.

Nos seus assumptos, ha qualquer coisa de novo e de original que agrada, que attráe, que prende, despertando interesse pelo entrecho e pela solução dos casos que estuda em cada conto. Ligeiramente ironica, a autora sabe apresentar os casos e os typos á luz da critica que cada qual merece na sociedade em que vive.

Como livro de estréa é notavel e revela um temperamento literario muito acima da media dos estreantes. Póde-se sobre esse livro assegurar que a nossa literatura feminina terá em breve um dos seus mais robustos espoentes.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

* * * O lançamento de qualquer artigo americano enriquece, da noite para o dia, os industriaes yankees. E' que desde São Francisco até Nova York, em cartazes intelligentemente preparados, em lettreiros atravez dos mil artificios, emfim, de que sabem lançar mão, chamando a attenção do consumidor, inicia-se uma frente unica, educando o publico, elavando-lhe o poder de acquisição — civilisando-o, portanto — fazendo-lhe vêr a necessidade da compra do artigo recentemente lançado.

PENSAMENTO

As phrases são como as veias do pensamento, nas quaes o pensamento circula como o sangue nas veias do corpo.

Barbey d'Aurevilly

* * * Tabaque ou atabaque ou atabale (do arabe «attal», tambor) é da peninsula iberica e esteve figurando com as charamelas (flautas delgadas) e sacabuxas (especie de trombone) em todas as festas populares portuguezas do seculo XV a XVIII. O tabaque é uma adaptação afro-lusa. O verdadeiro tabaque africano é o ingono. Ingono é a adulteração de Ingoba. Este ingomba é um tambor monstruoso de dois metros, feito de um tronco de arvore, munido de cordas derredor da bocca para mais segura tensão das membranas. Toda a ruidosa alegria das gentes da Guiné e do Congo expandia-se no roquejo trovejado dos ingonos.

Um novo triumpho das Radiolas RCA

Sem esta marca não é Radiola

Os dois maiores fabricantes de phonographos dos Estados Unidos escolheram as Radiolas RCA para combinal-as com os seus instrumentos de luxo.

Isso representa um novo triumpho para estes famosos receptores produzidos pela Radio Corporation of America, que é no seu ramo a empresa mais importante do mundo.

Siga esse exemplo e escolha um receptor que leve estampado o symbolo da excellencia — RCA.

As boas casas do ramo ou os nossos distribuidores locaes terão muito prazer em demonstrar a V. S. o novo sortimento de Radiolas RCA, alto-fallantes RCA e valvulas Radiotron RCA.

RADIO CORPORATION OF AMERICA

A' venda em todas as Casas de Radio.

Radiola RCA

PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOTRONS

* * * Geralmente se acredita que a côr encarnada enfurece os «touros», muito embora, nas corridas de touros, alguns não ataquem, nem mesmo sendo atacados. O facto não deixa de ser exacto, mas tambem é verdade que o touro accommette qualquer panno que se agite diante delle. E o mais curioso é que as experiencias realizadas demonstraram que a côr branca é a que mais os excita.

DESANIMO CONTAGIOSO

O desanimo é contagioso. Deve-se, por isso, distanciar-se sempre, das caras desalentadas, dos individuos que, molengos e sem vontade, vivem se encostando até na sombra dos outros. Levantam-se da cama como se não tivessem dormido e da mesa como se não tivessem comido. Nem mesmo um bello dia de sol os faz encarar a vida com um pouco mais de energia. Sempre ennublados, vivem abatidos e desalentados, com o aspecto de «cafeteiras» amassadas. Trata-se, geralmente, de individuos victimas de perturbações digestivas e desfalcados em saes de calcio. Basta regularisarem a alimentação e fazerem uso da deliciosa Candiolina Bayer, (dois tabletes por dia), para se sentirem revigorados, livrando-se, completamente, do desanimo que os acabrunha e contamina os outros... até por acção de presença!

OPINIÃO SOBRE O URBANISMO

Um sujeito mettido a progressista exprimia assim a sua valiosa opinião sobre o urbanismo:

— A urbanização não é o agachamento peculiar aos esburacadores da cidade. Ao contrario, é o levantamento e planos capazes de transformar a cidade em centro de altos negocios.

* * * Quando o principe de Galles estudava sciencias physicas e naturaes com Sir Lyon Playfair, em Edimburgo, seu illustre mestre, depois de haver tomado a precaução de fazel-o lavar as mãos com ammonia, disse-lhe:

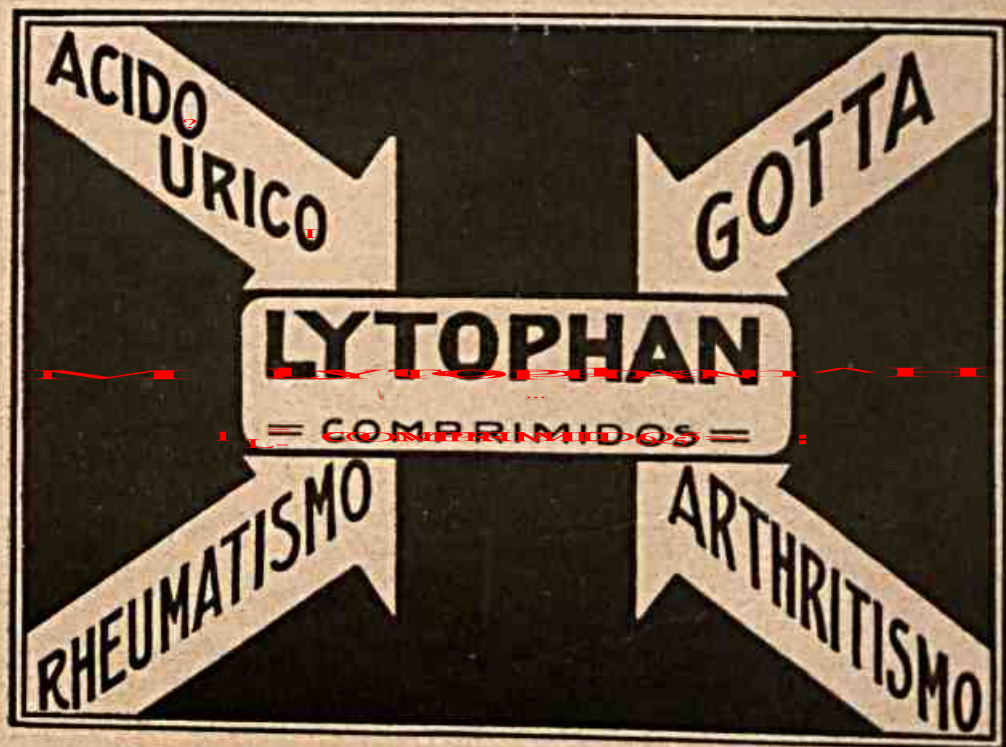
— Agora, senhor, si tendes fé na sciencia mergulhae vossa mão naquelle caldeirão de chumbo derretido, e, logo em seguida, introduzil-a na agua fria, que está ao lado.

— Falaes serio? perguntou o real discipulo?

— De certo.

— Si me ordenardes, obedecerei.

— Eu vol-o ordeno! replicou Playfair.

E o principe, sem hesitar mais, introduziu a mão no liquido fervente, de onde a retirou para a agua, sem sentir o menor mal.

RECURSO INFALLIVEL

O artista — De qualquer maneira, si collocarem meu quadro, toda a gente estará obrigada a falar delle como d' O melhor quadro do anno

O amigo — E como tem tanta certeza ?

O artista — Porque esse é o seu titulo.

DE NIETZSCHE

Amo aos que não sabem viver senão como que extinguindo-se, porque esses são os que passam ao outro lado.

* * * Em cada 250 annos, duplica-se o numero de habitantes do nosso Planeta.

SOBRE OS COSTUMES

As transformações dos costumes e das idéas não são nunca subitas. As maiores transformações da vida social se produzem insensivelmente e não se vêm senão á distancia. Os que as atravessam nem as suspeitam.

ANATOLE FRANCE

*** Para tirar das vasilhas o cheiro da cebola, deve-se esfregal-as com um panno humido e sal, enxaguando-as depois com agua morna.

*** Os picapaus são chamados «carpinteiros», pois têm o bico forte e afiado como um machado, com o qual golpeam violentamente os troncos das arvores, fazendo-se ouvir á distancia.

Affirmam os brasileiros do interior que é dado á feitiçaria: quando se prega a entrada no ninho com uma taboa, vôa a ave, procura certa folha, com a qual toca a taboa e immediatamente os pregos cahem.

Entre os hespano-americanos, corre crendice semelhante: Quando tapam o ninho do carpinteiro com uma chapa de ferro, busca certa arvore que, de noite, resplandece como prata e, applicando-a ao ferro, faz-se este em pedaços.

Ninguem se atreve a guardal-o em captiveiro em casa. Acarretaria fatalmente a morte ou outra desgraça á familia. Tambem aquelle que, por um crime qualquer se esconde no matto é pelo carpinteiro perseguido e facilmente descoberto.

*** Ubatuba significa «muita arvore» (de «uba» = «tuba»). Iguassú significa «agua vasta» (de «ig» = «guassú»). Tatuhy que dizer «rio dos tatús» (de «tatú» «hy»).

*** A fecundidade da mosca é espantosa. Faz este insecto quatro posturas durante o verão, na razão de uns 80 ovos em cada vez. Desse modo, a descendencia de uma mosca alcança o numero de mais de 2 milhões, no breve tempo de sua existencia.

e obterá um excellente remedio que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir effeitos secundarios. O "Atophan-Schering" elimina efficazmente o excesso de acido urico. Não deixe, pois, que os primeiros symptomas se aggravem. Tome este remedio, considerado pelos medicos de todo o mundo, como o de melhor efficacia. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.